

Universidades Lusíada

Os Espacialistas

Casa de trabalho : hall de entrada

<http://hdl.handle.net/11067/5073>

Metadados

Data de Publicação

2018

Resumo

Os Espacialistas é um projecto laboratorial de investigação teórica e prática das ligações entre Arte, Arquitectura e Educação com início de actividade em 2008. Substituímos o lápis pela máquina fotográfica, enquanto dispositivo de desenho, de pensamento, de percepção e de diagnóstico do espaço natural e construído, cujas acções são reguladas pelo Diário do Espacialista e auxiliadas pelo “Kit Espacialista Por/táctil” que transportamos connosco. As casas de trabalho espacialistas resultam das p...

Tipo

bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-30T01:04:46Z com informação proveniente do Repositório





C

A

S

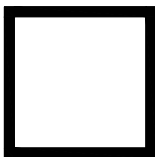
A

S

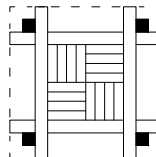
D

E

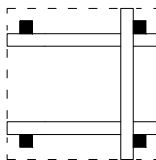
TRABALHO



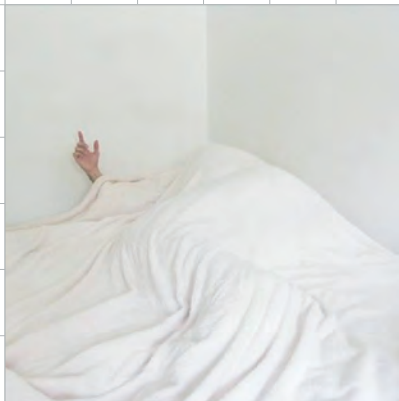
CASA DAS
MEDIDAS



CASA DAS
(D')OBRAS



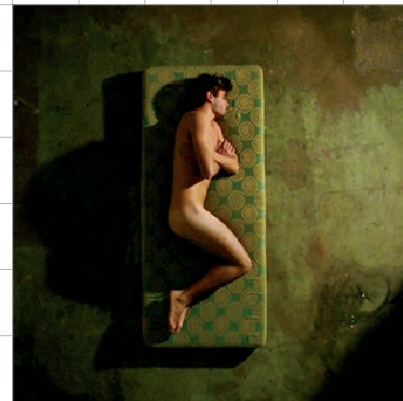
SM#ART CITY



SONHAR E APONTAR PARA CIMA



HOME / LESS IS MORE / WORLD



NU COLCHAO



A VIDA E MORTE DE UMA IMAGEM



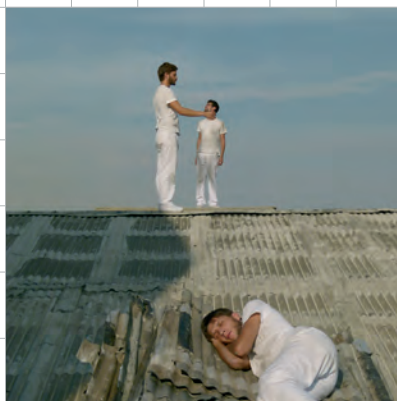
SON(H)O HABITADO



CAMARA ESCURA



PROJECTO DE PLANIFICACAO HUMANA



SONHO A ESCALA DA MAO



CLINICA = CAMA



CASA À PORTA DE CASA (UMA CASA PORTÁTIL)

HALL DE ENTRADA

Casas de Trabalho

..... Nós somos 1,2,3,4,5,6,7, ∞

Os Espacialistas é um projecto laboratorial de investigação teórica e prática das ligações entre Arte, Arquitectura e Educação com início de actividade em 2008.

Substituímos o lápis pela máquina fotográfica, enquanto dispositivo de desenho, de pensamento, de percepção e de diagnóstico do espaço natural e construído, cujas acções são reguladas pelo Diário do Espacialista e auxiliadas pelo “Kit Espacialista Por/tátil” que transportamos connosco.

As casas de trabalho espacialistas resultam das práticas de espaço que temos levado a cabo em trabalhos diversos de natureza académica, artística e profissional, sob a forma de exposições de fotografia, vídeos, instalações, espaços cénicos, performances, colaborações literárias, ilustrações fotográficas, oficinas, seminários, publicações e mais recentemente através da assistência artística à obra de projectos de arquitectura em construção.

São casas de trabalho place-specific, resultantes das aproximações realizadas aos espaços por onde passamos, pensadas a partir de objectos de trabalho, provenientes das diferentes actividades humanas que aí apanhamos. Objectos que são reflexões de trabalho agrícola (alqueires, conjunto de medidas para sólidos e líquidos), de trabalho operário (a cofragem



PLANTAR, CORTAR, ALGAR, MAQUETIZAR, FOTOGRAFIAR



O TIJOLO DAS TABUAS LAPIS DA MARCO

tipo, da Fundação Calouste Gulbenkian) e de trabalho artístico (as esculturas minimalistas de Sol LeWitt, inspiradas nas estruturas cúbicas das minas americanas oitocentistas). Sem perder a sua qualidade de objectos de trabalho são simultaneamente tijolo, matéria e espaço, a unidade de medida de construção da espacialidade de cada casa, escalados e transformados real e imaginariamente pelo pensamento, pela mão, e pelo corpo de quem os habita e constrói. Servem exercícios de experimentação, liberdade e repetição onde a diferença se impõe pela ligação dos imaginários de proveniências diversas que os idealizam.

Destes objectos / conceitos de trabalho en/tornados em sistemas de medi(a)ção das intensidades imaginárias entre o corpo e o espaço, nasceram a Casa das Medidas, a Casa das D'obras e a Sm#Art-City que a seguir apresentamos em estados de desenvolvimento diversos. São casas performativas resultantes de encontros imaginários entre imagens de trabalho, p/referências, pre/conceitos, re_abilitações e pre_sentimentos espacialistas. Instaladas em paisagens reais de trabalho sob a forma de Ortografias repletas de erros de escala, de Foto_sínteses de novas géneses conceptuais e de De/composições de gestos, objectos e arquitecturas com o objectivo de pensar outros espaços e reflectir as qualidades de desenho das paisagens nacionais de trabalho, vistas do ar e dos sonhos.

São casas lúdicas e lúcidas para um futuro imaginário onde a memória do conhecimento e do esquecimento são indispensáveis à sobrevivência humana do presente. São casas de trabalho, de jogo e recreio. São esculturas (sociais) instantâneas em tempo real. São sínteses críticas e recreativas das condições laborais contemporâneas, plenas dos universos em expansão criados pel'Os Espacialistas.



ASSISTENCIA ARTISTICA A OBRA EM CONSTRUCAO

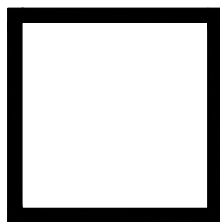


ASSISTENCIA ARTISTICA A OBRA EM CONSTRUCAO

As casas de trabalho espacialistas aqui apresentadas não são casas resultantes da simples formalização, ampliação e adiaforização de objectos de trabalho. São casas de criação de identidade e de entretenimento, nascidas da escolha e do encontro constelar de conceitos e pensamentos materializados na forma e função de um determinado objecto de génese laboral criteriosamente e essencialmente escolhido de acordo com a sua vocação. São casas capazes de consciencializar a imensidão de mundos programáticos que um determinado objecto escolhido encerra e o facto de que um bom objecto tem de ser antes de tudo um bom jogo de pensamentos, capaz de dialogar com a investigação do tema proposto. Na escolha arquitectónica de um objecto, está um curador com múltiplos ponto de vista. Os Espacialistas são curadores, transportadores de metáforas....
... Das Palavras e das Coisas nascem Casas!

Os Espacialistas

A FUNÇÃO PRIMORDIAL DA ARQUITECTURA É O ABRIGO DO DEVANEIO
Gaston Bachelard,
no livro "A Poética do Espaço"



CASA DAS MEDIDAS

A partir do conjunto das várias peças cúbicas do sistema tradicional de medição de cereais, constrói-se aquilo que chamamos maquete em tempo real, criando continuamente novas associações / combinações / composições entre o conjunto das medidas padronizadas e objectos de natureza e proveniência conceptual, estética, escultural e quotidiana, oposta ou complementar, dando-lhe assim um novo significado: uma casa de quinta, por exemplo.

Nesta cidade só habitam aqueles que possuem mãos no pensamento e na imaginação. São seres grelhados por natureza.

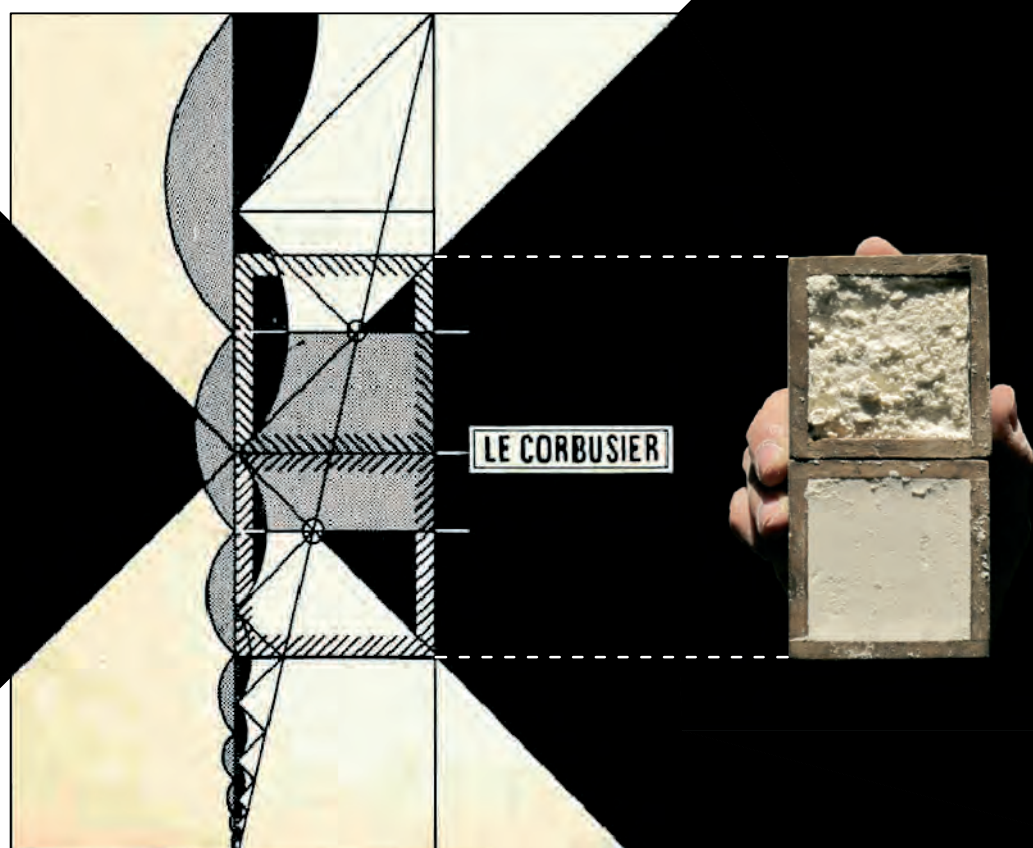


FOTO _ S I N T E S E
P / R E F E R E N C I A S



PLANTAR CORTAR ALCAR MAQUETIZAR FOTOGRAFIAR



OS ESPECIALISTAS NA SALGA DO MAR



CONHECIMENTO GANHA - PAO



PADEIRA DE ALJUBAIRROTA SENTADA A PORTA DE CASA



CANTINA



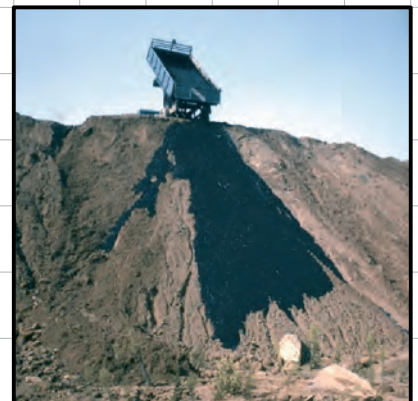
VIAGENS NA MINHA TERRA



MATHEMATICS - Sigurdur Gudmundsson, 1979



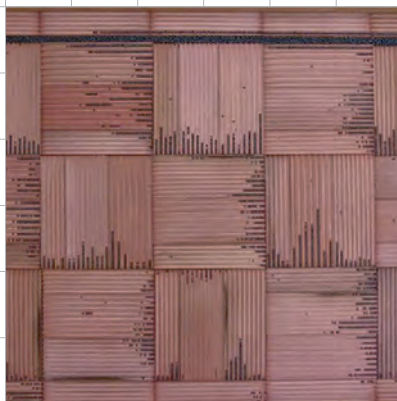
CARTOON SATIRISING "THE BRICKS" CONTROVERSY - Tate - 1976



ASPHALT RUNDOWN - Roma, Italia - Robert Smithson, 1969



D.L.A. 90 - MEDI(A)ÇÃO



MESA DE ESCRITA E PAISAGEM DA VIARCO



ALABRADA / PAISAGEM OU JARDIM PORTA(C)TIL



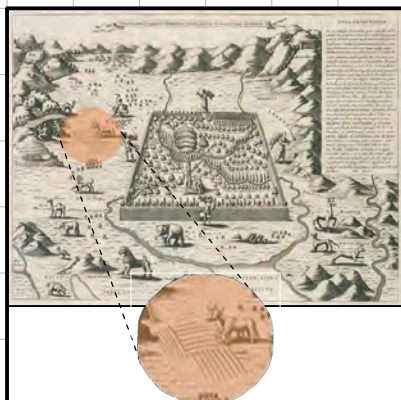
D.L.A. 90 - TRIGONOMETRIA



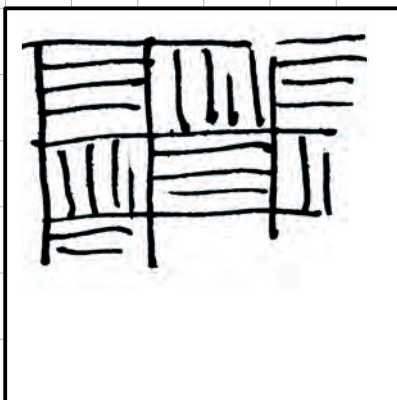
CAMPO AGRICOLA VIARCO SEMEADO A CHUMBOS



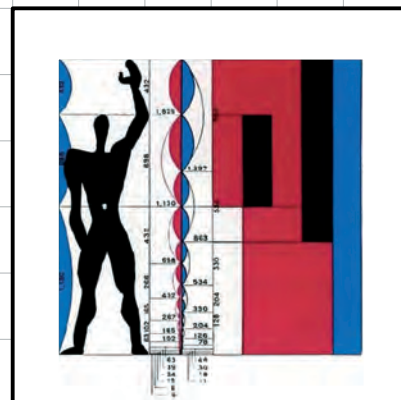
RELAÇÃO COM ESTEREOTOMIA "PAISAGISTICA"



ARCA NOE, TOPOGRAPHY OF PARADISE - Athanasius Kircher, 1675



SKETCH OF BÉTON BRUT DÉCOUVRAGE - Michel Écochard, 1945



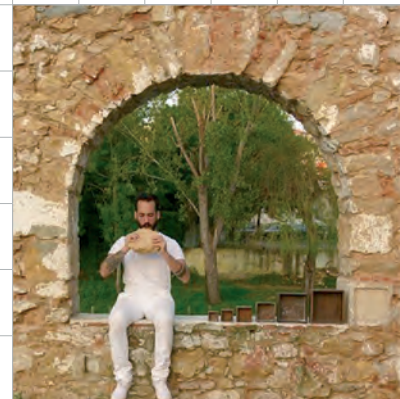
LE MODULOR - Le Corbusier, 1945



ARRANQUE DE SOMBRAS, MEDIDAS E MATERIAIS



JOAO D'ARC FARINHA



JOAO D'ARC FARINHA



ALQUEIRE - UNIDADE DE MEDIDA DE CEREAIS



O SER E O NADA - JEAN - PAUL SARTRE



ZONA DE COUROS



MASU, UNIDADE DE MEDIDA [ARROZ E SAKUE] - Japão



UNITE D'HABITATION - Marseille, France - Le Corbusier, 1945



SITSGRUBEN - Austria - Walter Pichler, 1971



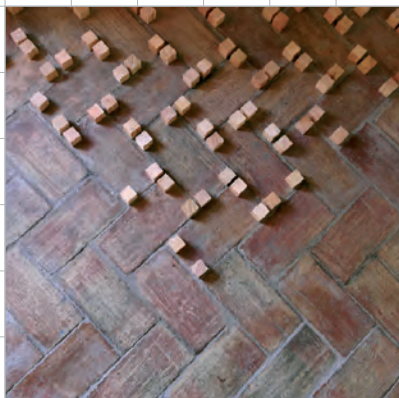
PIPILOTTI RIST



MINECRAFT (CARA) COM AR CONDICIONADO



CEMITERIO DAS IDEIAS



CARTA PARA CARL ANDRE



NA APANHADA DA CALÇADA A PORTUGUESA



MARCO POIMBALINO (FINGIDO)



TRISKALDEK - New York - Carl Andre, 1979



WOLKE UND KRISTALL - Düsseldorf - Carl Andre, 1996



SCULPTURE AS PLACE - Palacio de Velázquez - Carl Andre, 2010



NA APANHADA DA NATUREZA (GEOMETRICA)



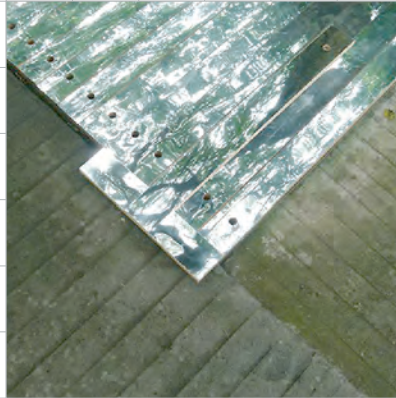
TABUA CEDRUS DEODARA



PORTA - REGUAS



NA APANHADA DA NATUREZA (GEOMETRICA)



CARTAS DE REFLEXAO - CAMPO AGRICOLA ESPECULAR



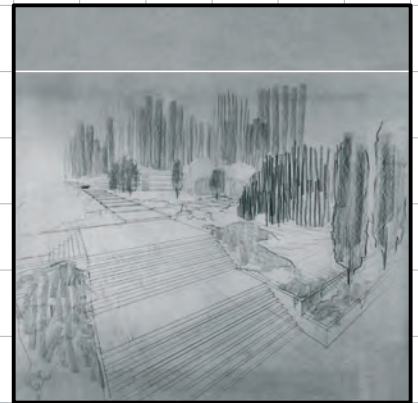
ESQUI(SS)O FOTOGRAFICO - O DIA DO SOL



DIFESA DELLA NATURA - Pescara ,Itália - Joseph Beuys , 1984



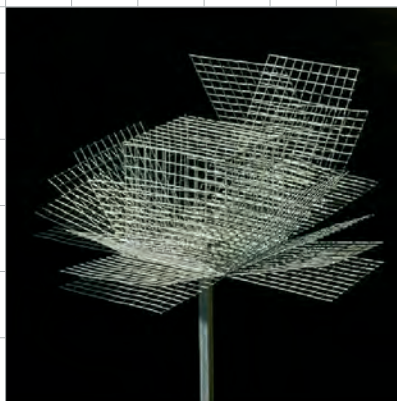
SANTO ANTONIO DE LISBOA - Lisboa - Fernando de Bulhões , 1231



F. CALOUSTE GULBENKIAN - Lisboa - Gonçalo Ribeiro Telles , 1962



O MILHAR E A MALHA - O PRINCIPIO



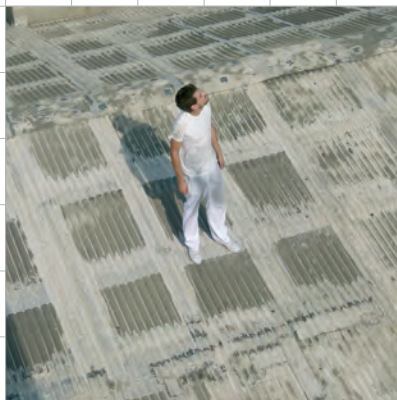
A FLOR DO MILHAR - SOL LEWITT



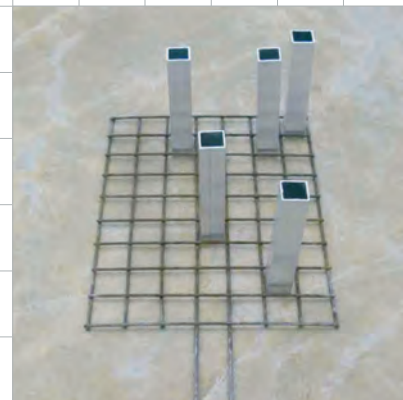
SEAGRAM BUILDINGS



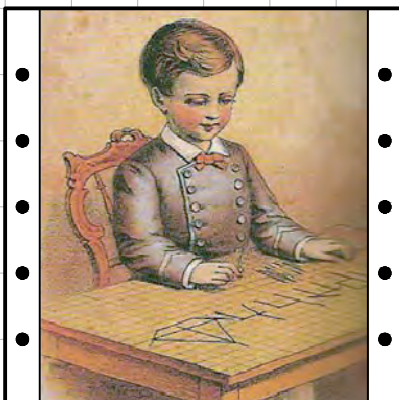
CAMPUS DE TREINO



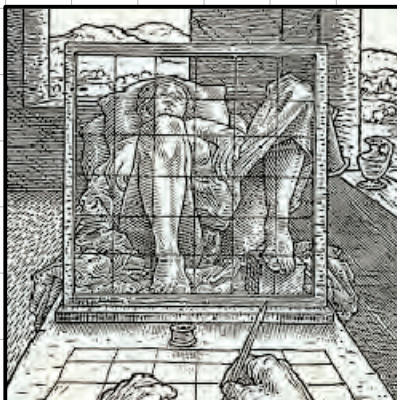
EXERCICIO OPERARIO ARTISTICO + EXERCICIO ONIRICO



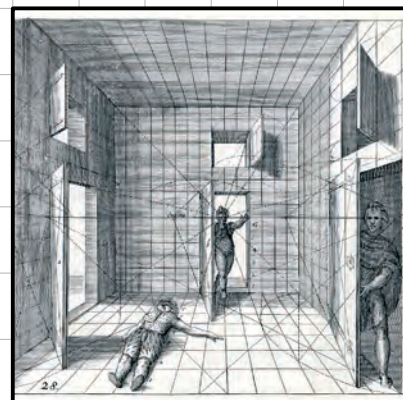
ALIMENTACAO MATERIAIS



FROEBEL'S KINDERGARTEN - Friedrich Fröbel



PERSPECTIVAL FRAME - Nuremberg, Deutschland - Albrecht Dürer



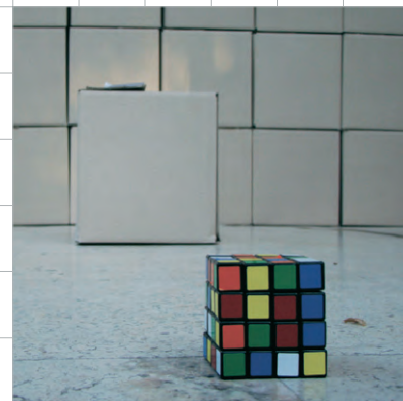
PERSPECTIVE DRAWINGS - Hans Vredeman de Vries, 1604-1605



CONJUNTO DE ALQUEIRIES



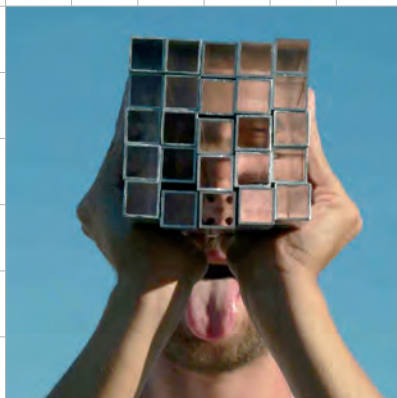
(Cara) com Ar Condicionado - NA OBRA



BOX TO BOX E UM CUBO MAGICO



AS CIDADES E AS [S]OBRAS



ANDAL-ME - MASCARA DE CAPTURA LUMINOSA



O LIVRO DOS JOGOS DE LINGUAGEM



DRAWING AT HIS STUDIO - Texas, U.S.A - Donald Judd



MINOTAURS AND MATADORS - Cannes, France - Pablo Picasso , 1959



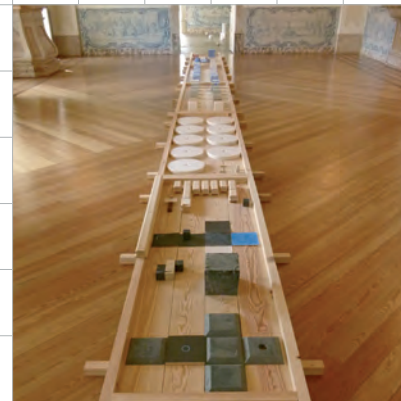
MASK OF PICASSO'S EYES - New York, U.S.A - Charles Eames , 1959



TABULEIRO AGRÍCOLA



TARIMBA



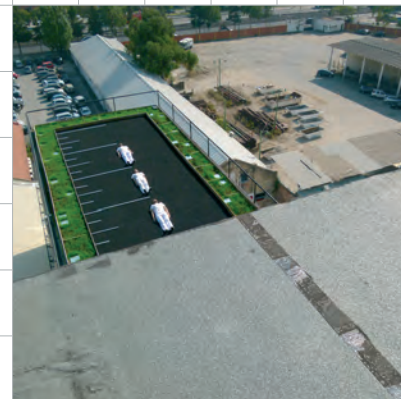
BANQUETE



CAMPO DE CULTIVO DO JOGO



CAMPUS DE TREINO



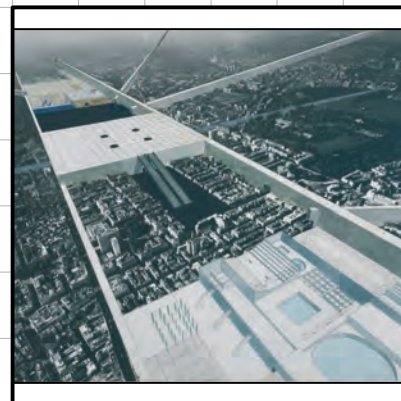
SALTO DO QUADRADO EM COMPRIMENTO



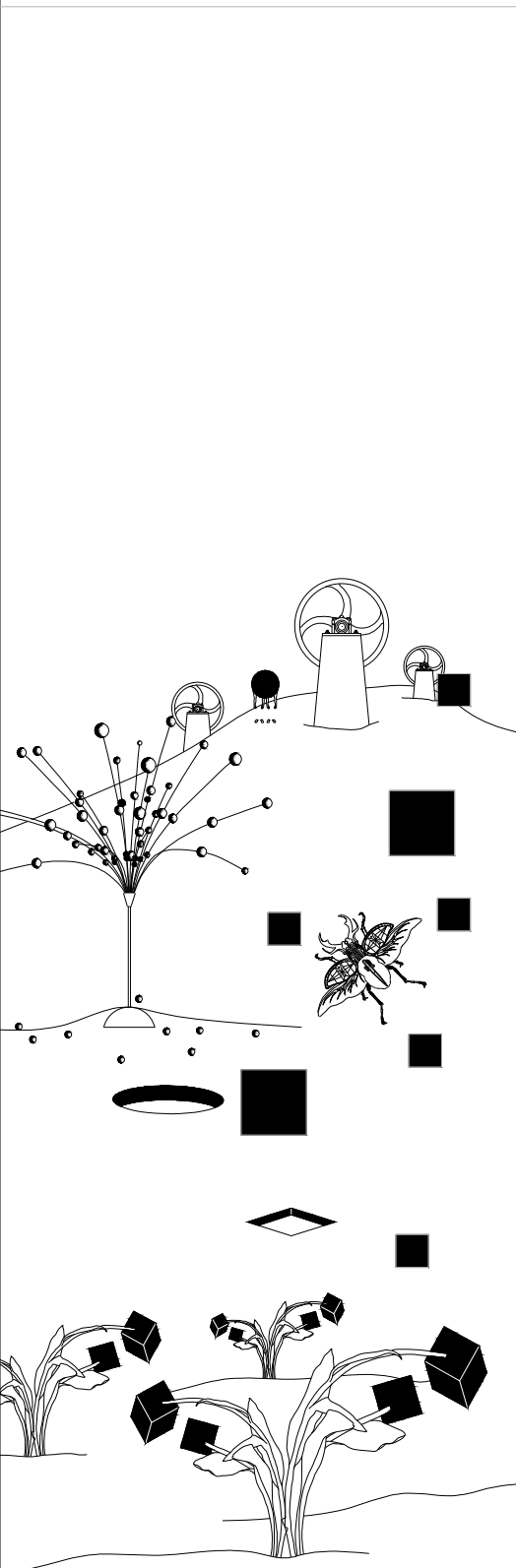
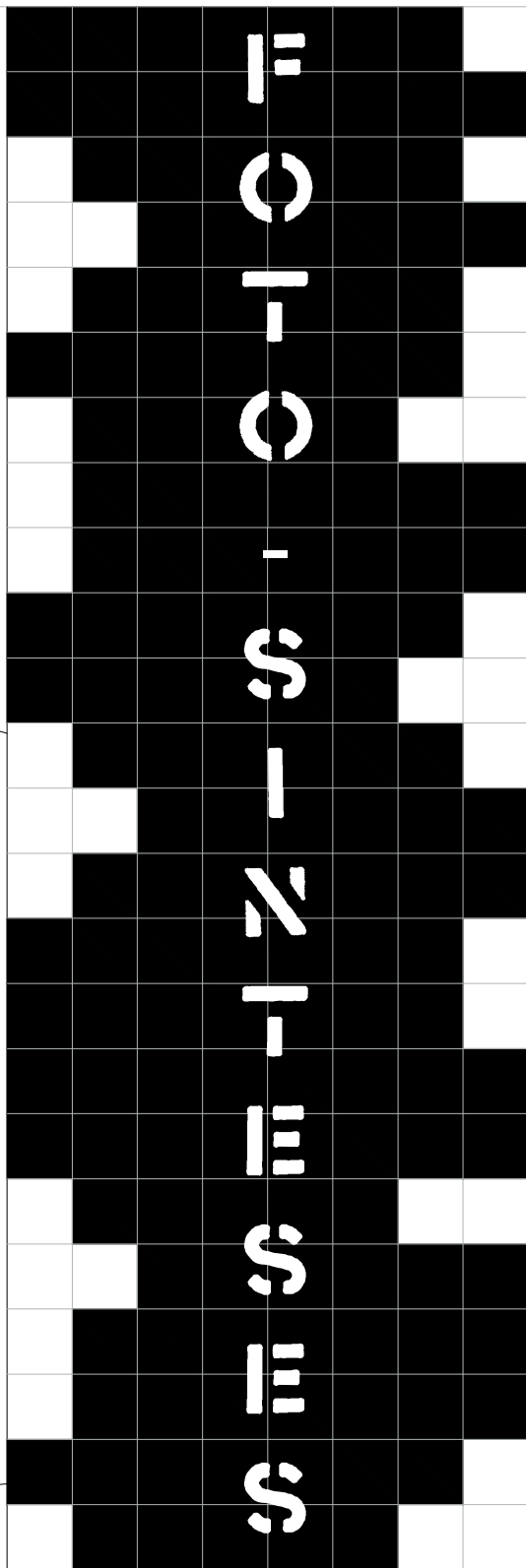
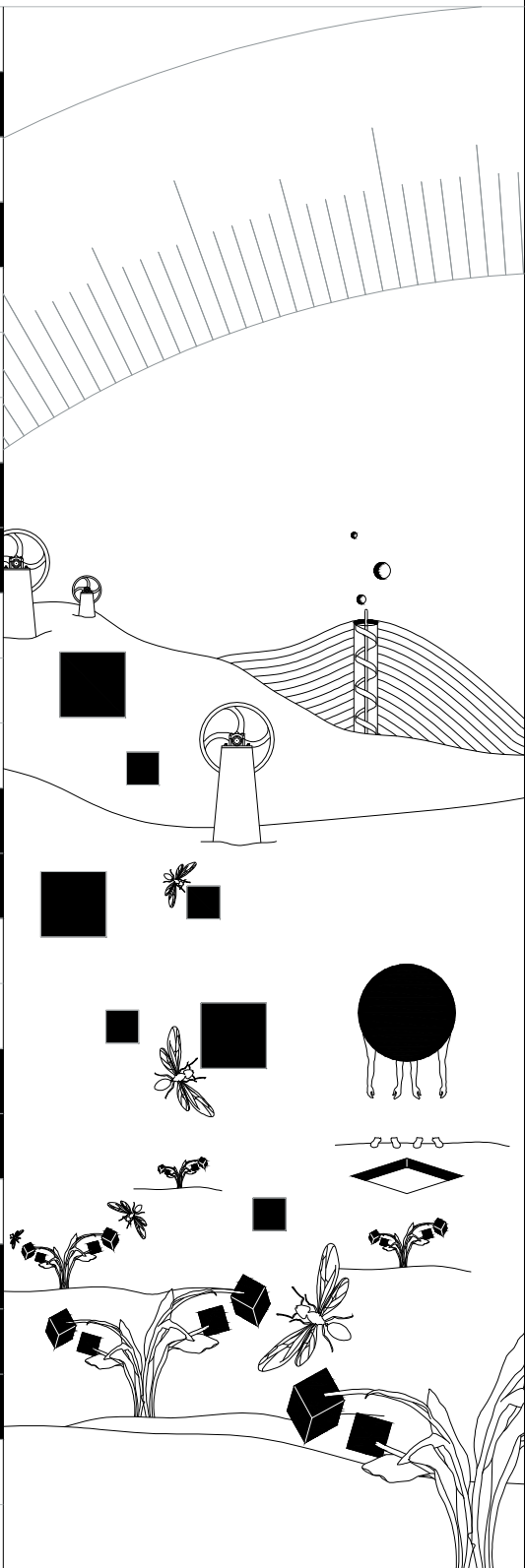
PLAN FOR TOKYO - Tokyo, Nihon-koku - Kenzo Tange, 1960

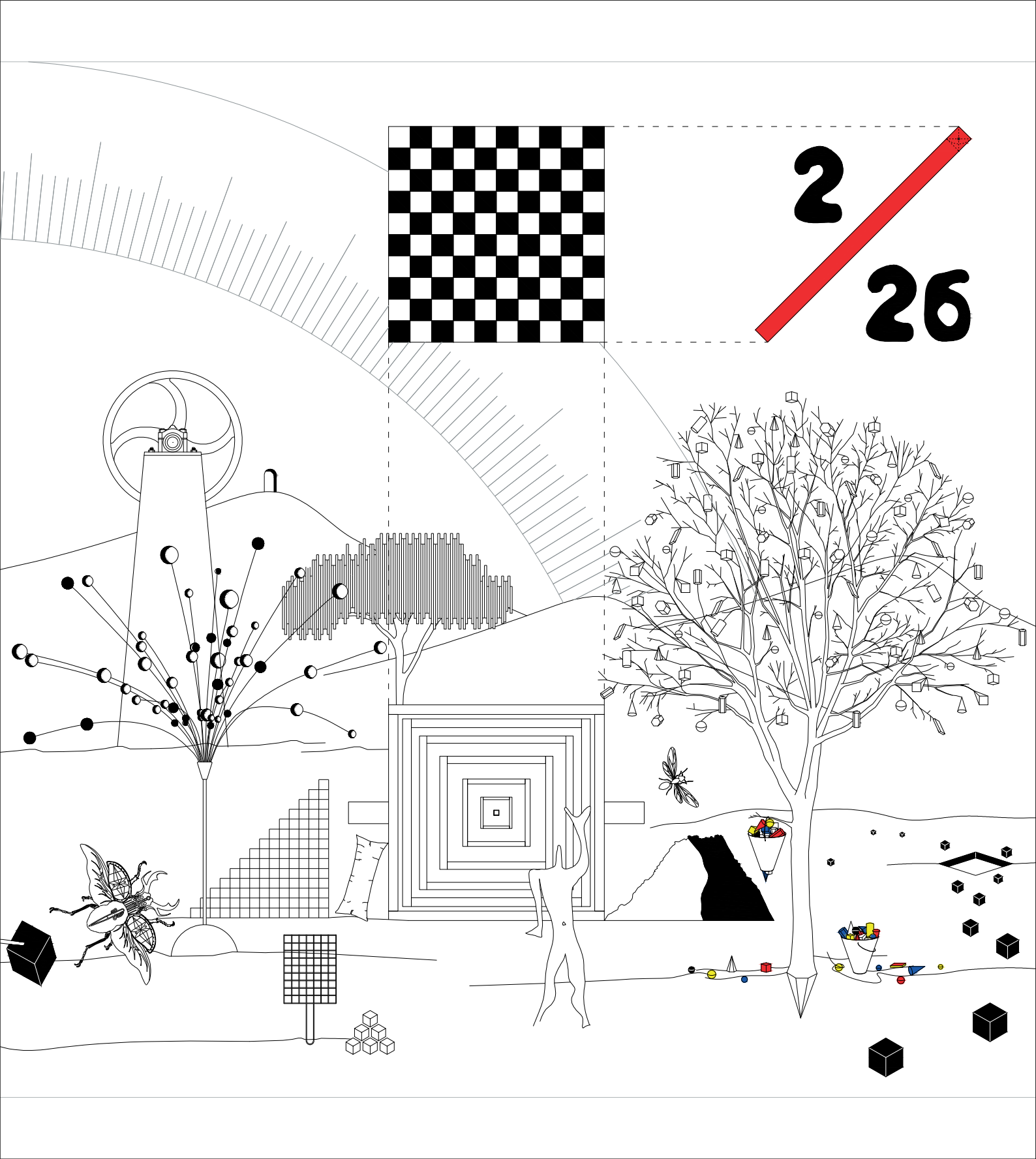


IL MONUMENTO CONTINUO - New York, U.S.A - Superstudio, 1969



EXODUS - New York, U.S.A - Rem Koolhaas, 1972





K I T ESPACIALISTA (PORTA(C)TIL)

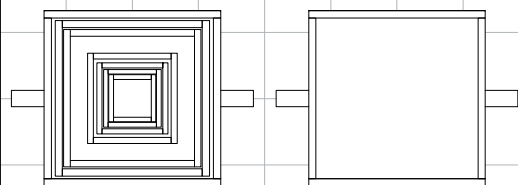
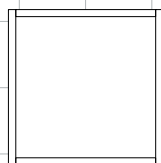
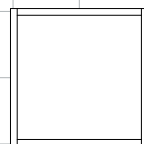
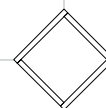
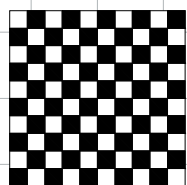
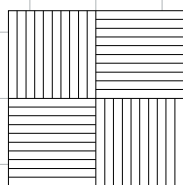
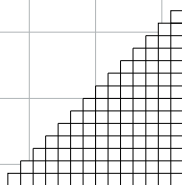
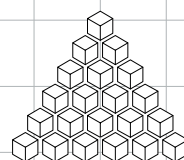
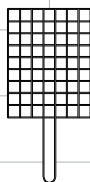
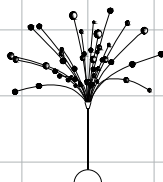
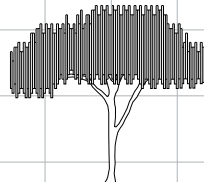
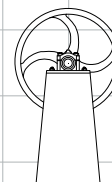
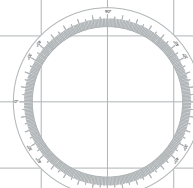
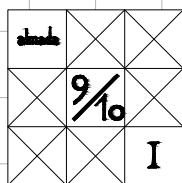
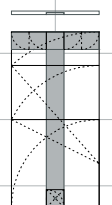
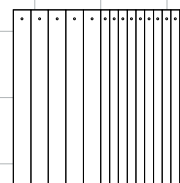
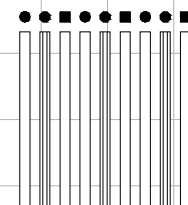
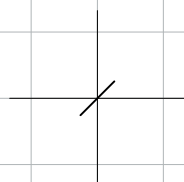
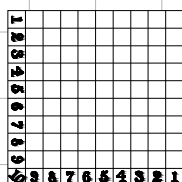
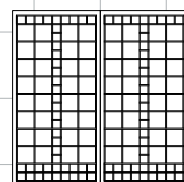
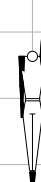
Conjunto de objectos (situações de espaço em miniatura) encontrados em determinados sítios de intervenção pelos Espacialistas, que por qualquer atributo identificado passam a integrar de modo imediato as acções em desenvolvimento.

Funcionam como mediadores dos processos de forma que o espacialista estabelece com o contexto em que se encontra.

São quase sempre integrados na altura da sua descoberta. Dependendo da dimensão, da quantidade de possibilidades plásticas por trabalhar e das qualidades objectuais podem ser transportados e reutilizados/ repensados/ aplicados noutros contextos como indicadores-teste da nova situação espacial em síntese.

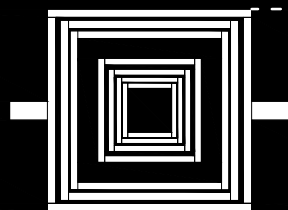
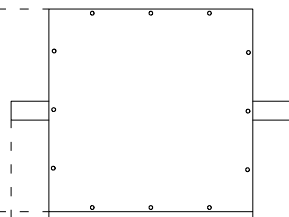
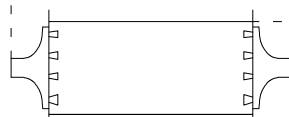
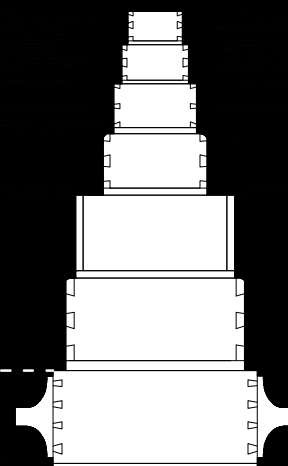
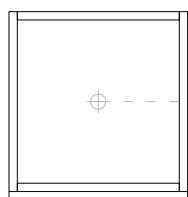
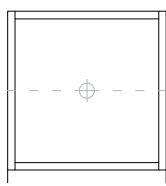
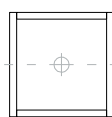
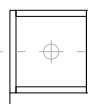
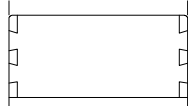
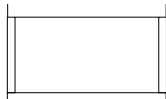
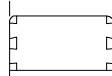
Os espacialistas transportam também consigo um outro tipo de pequenos objectos conceptualizados e adquiridos previamente cuja principal função é serem instrumentos de medida, de verificação / aferição e reconhecimento das qualidades/ particularidades físicas i/materiais dos espaços onde se encontram.

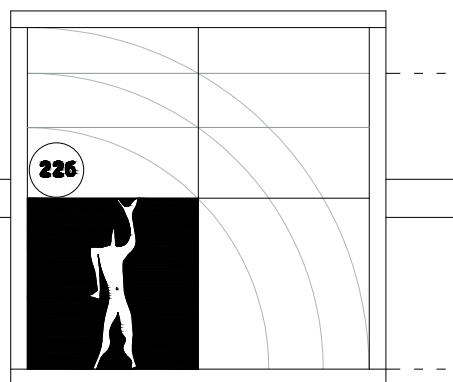
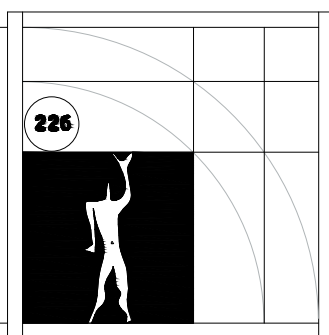
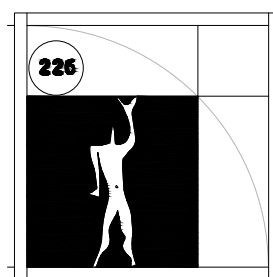
KIT ESPACIALISTA



SISTEMA METRICO

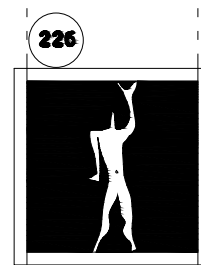
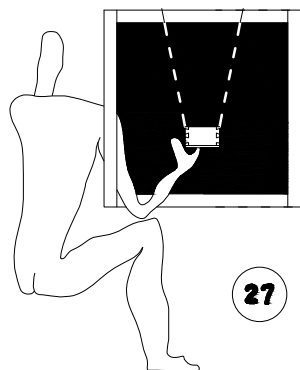
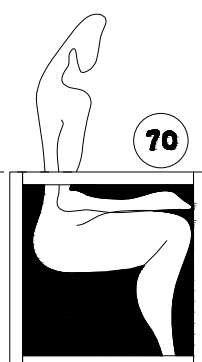
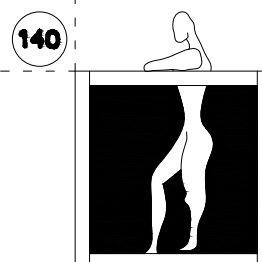
Dispositivo de medi(a)ção utilizado na construção da casa das medidas





VARIACOES DE ESCALA DO SISTEMA DE MEDI(A)CAO

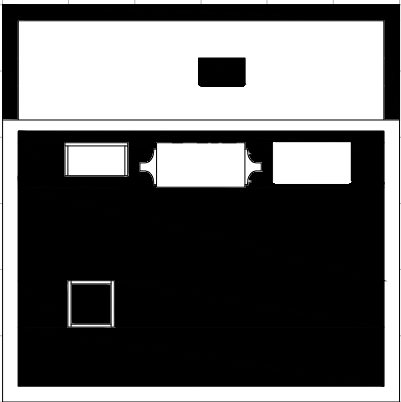
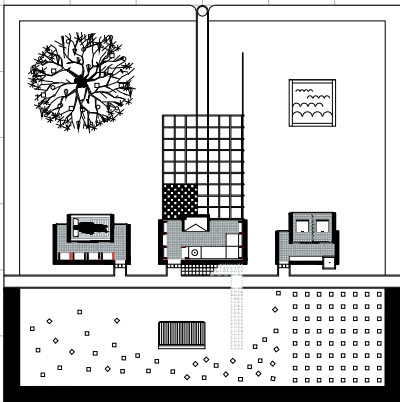
Espaço - Corpo - Mão
I m a g i n a ç ã o



CASA DO
ATLAS E DAS
CONSTE -
LACOES



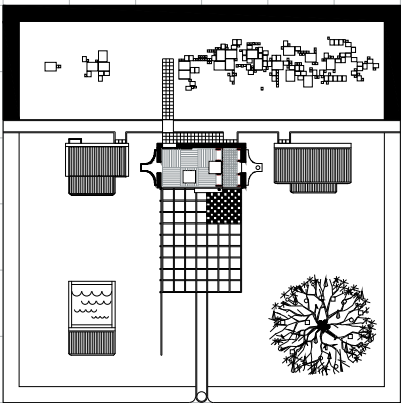
KIT DA CASA DAS MEDIDAS



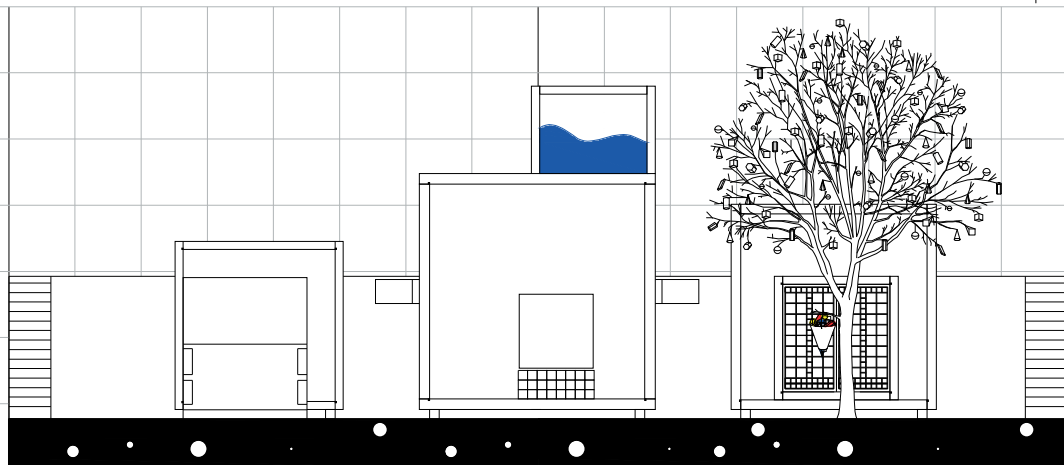
QUADRO HABITADO

PLANTA
PISO
0

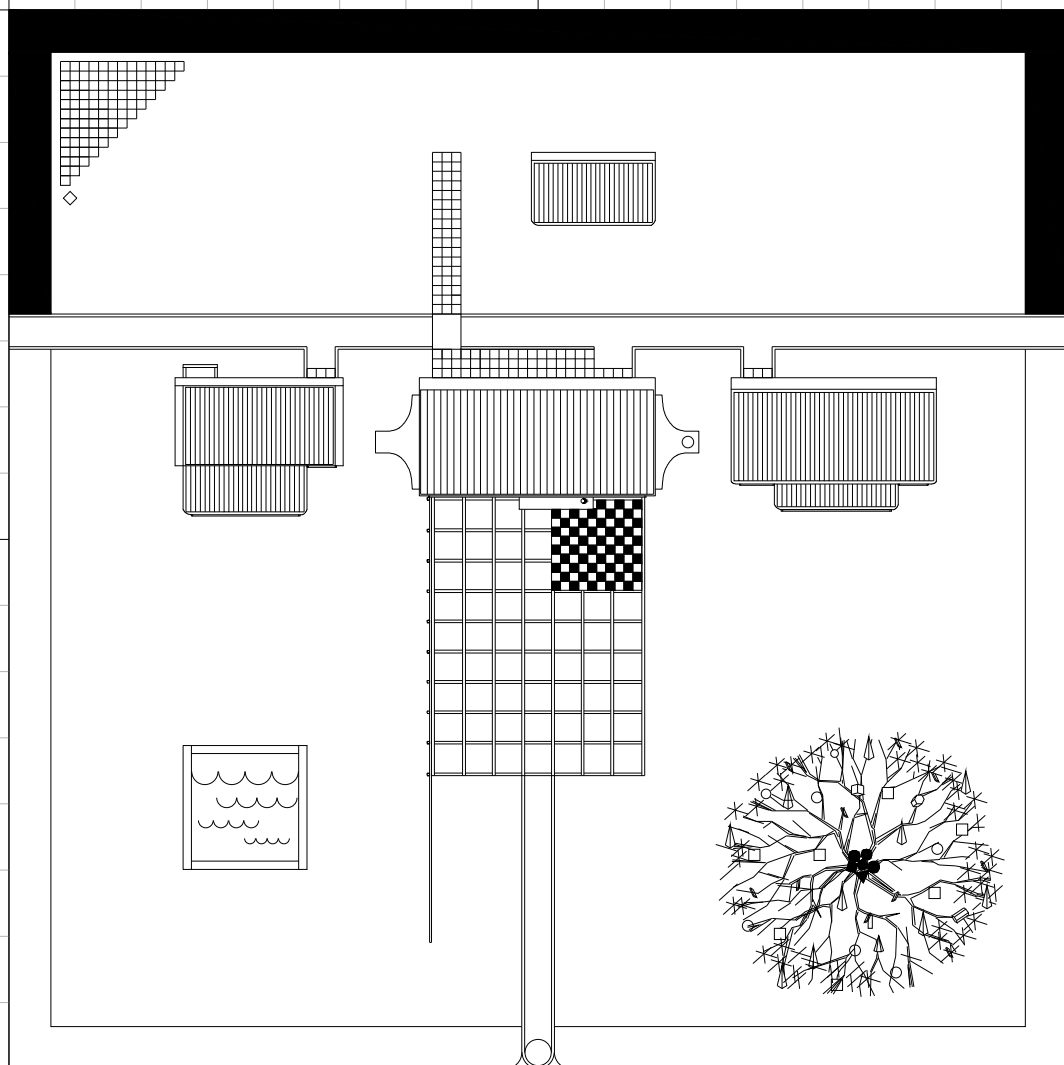
PLANTA
PISO
1



ALCADO
PRINCIPAL



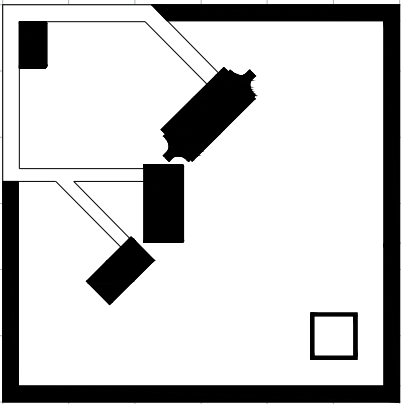
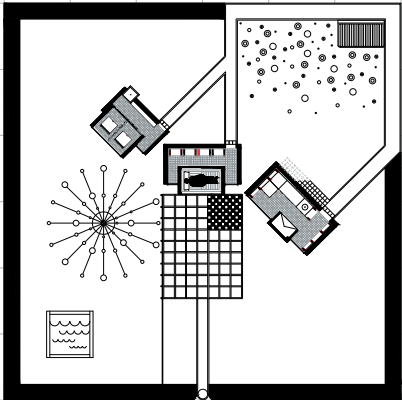
PLANTA DE
IMPLANTACAO



CASA DA
(H)IERA
LIQUIDA



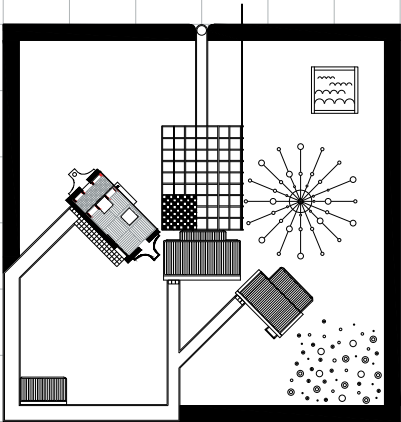
MAQUETA DA CASA DAS MEDIDAS



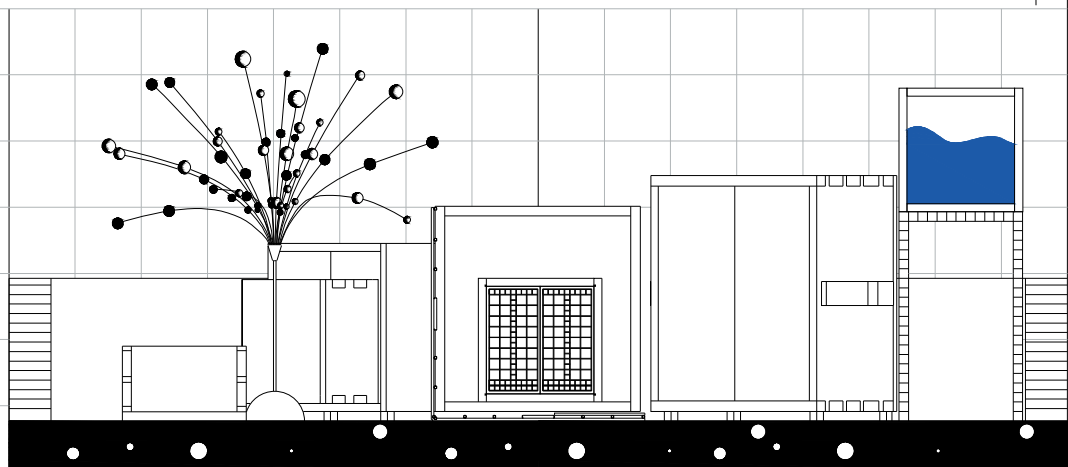
... NA APANHADA DO INFINITO

PLANTA
PISO
0

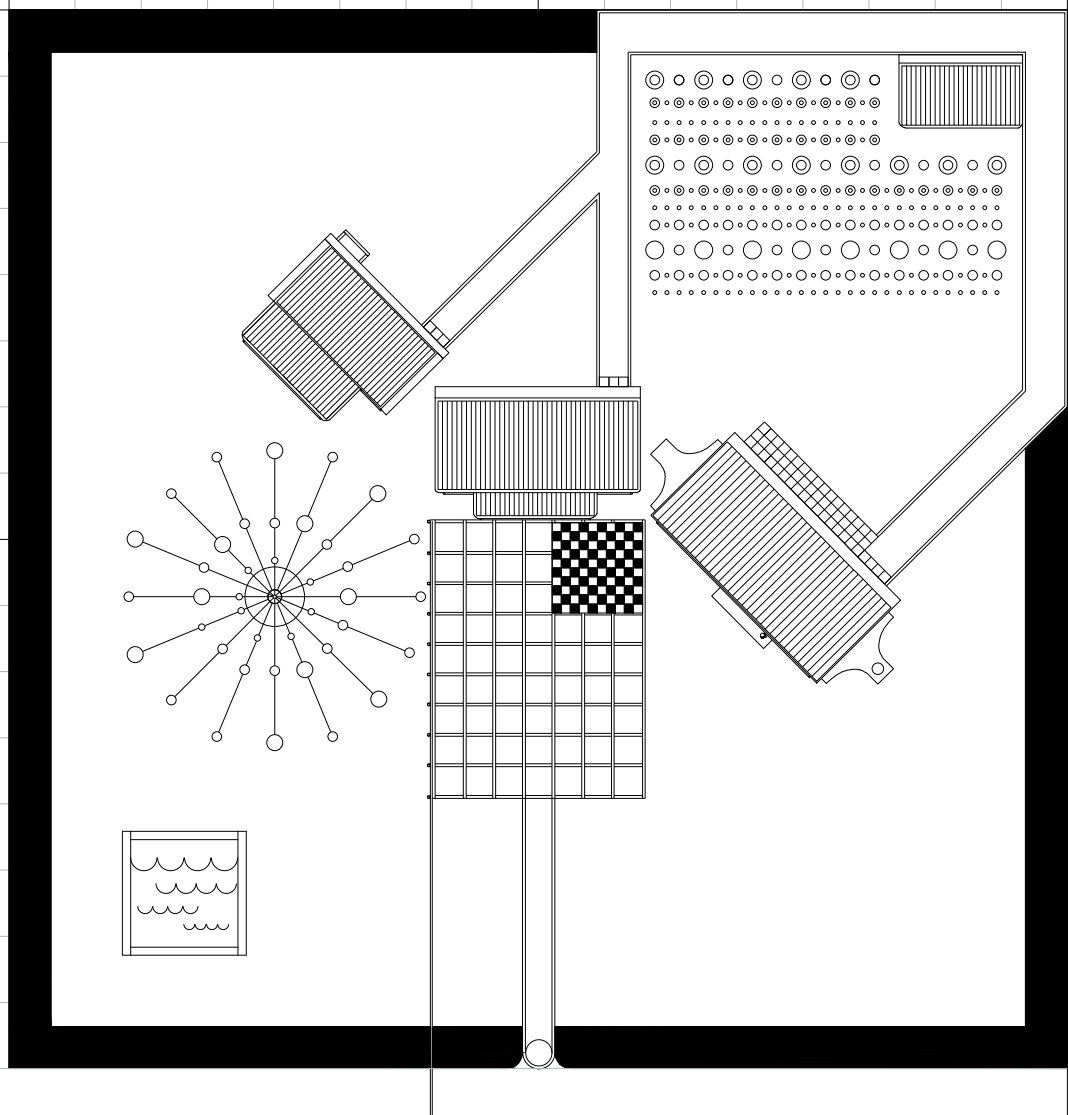
PLANTA
PISO
1



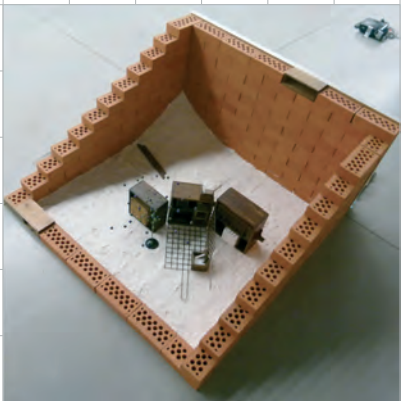
**ALCADO
PRINCIPAL**



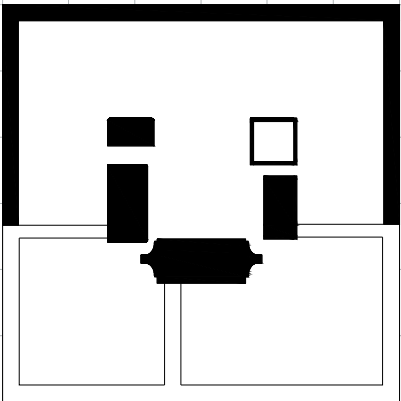
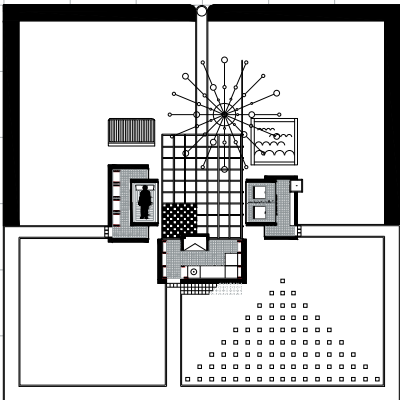
**PLANTA DE
IMPLANTACAO**



CASA DO HORTO



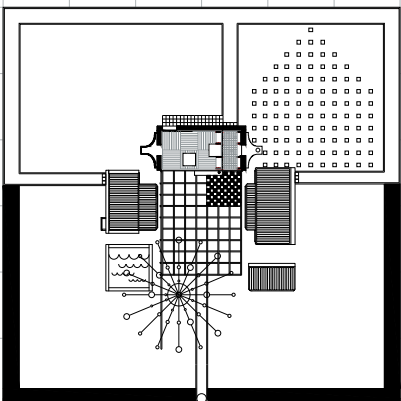
MAQUETA DA CASA DAS MEDIDAS - ESPACO MIRA



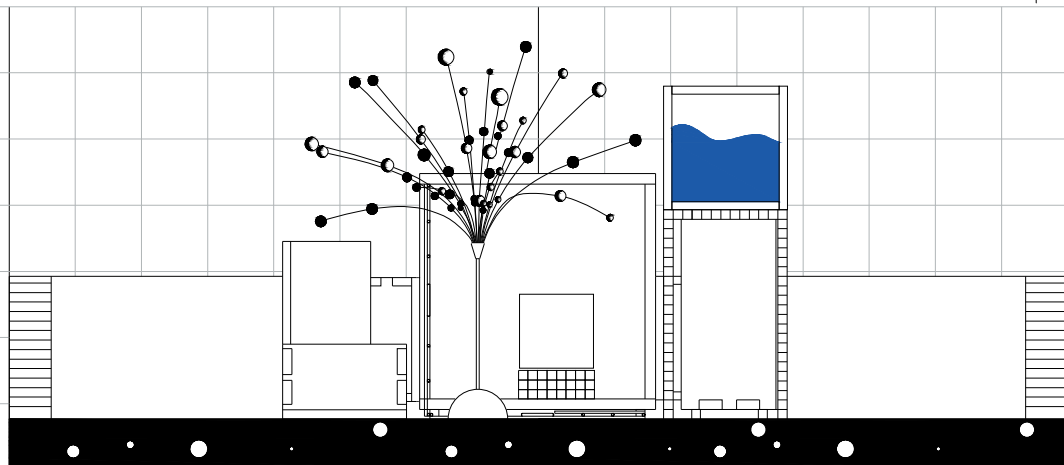
MAQUETA DA CASA DAS MEDIDAS - ESPACO MIRA

PLANTA
PISO
0

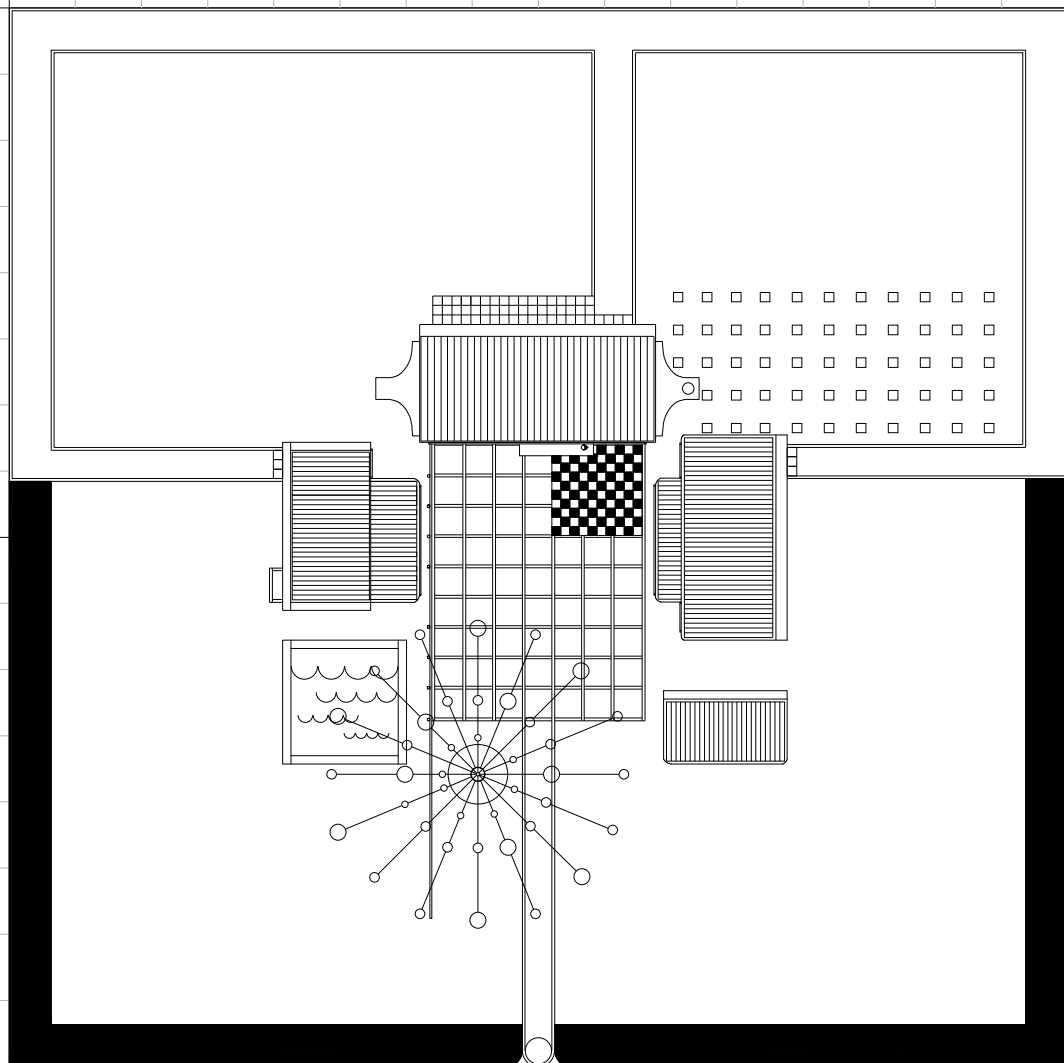
PLANTA
PISO
1



**ALCADO
PRINCIPAL**



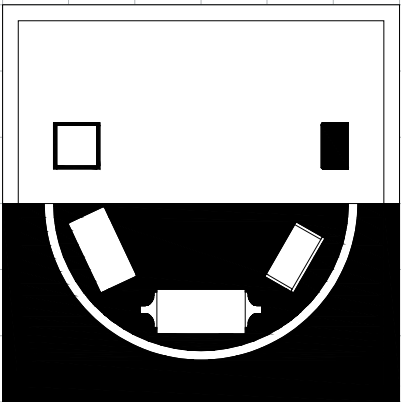
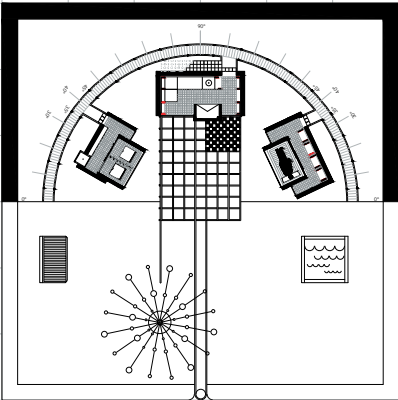
**PLANTA DE
IMPLANTACAO**



CASA DO
HIEMI .
CICLO



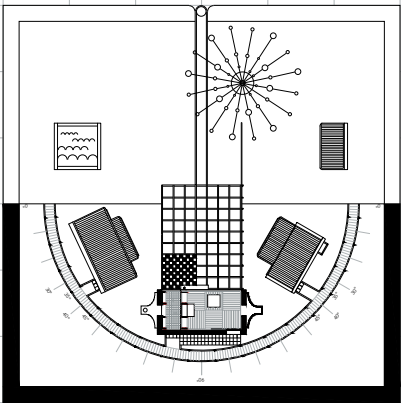
DETALHE DA CASA DAS MEDIDAS - ESPACO MIRA



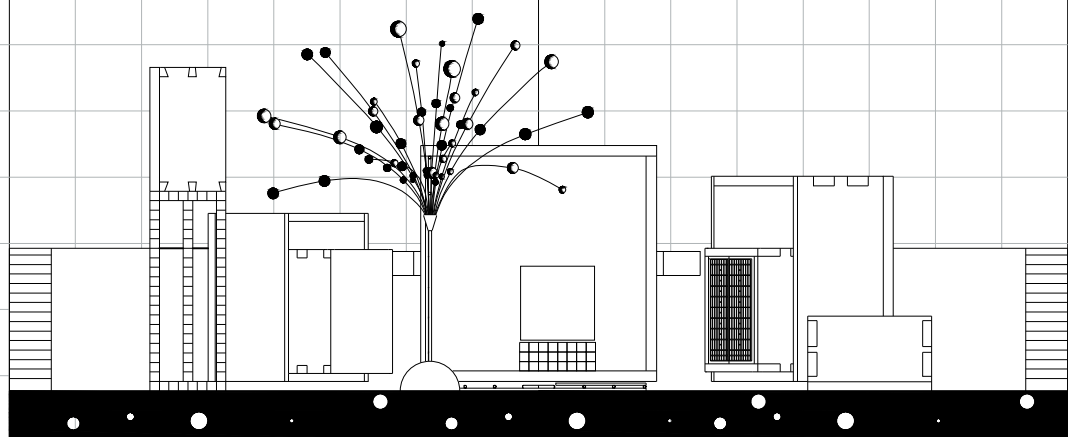
SPACE - BOOK

PLANTA
PISO
0

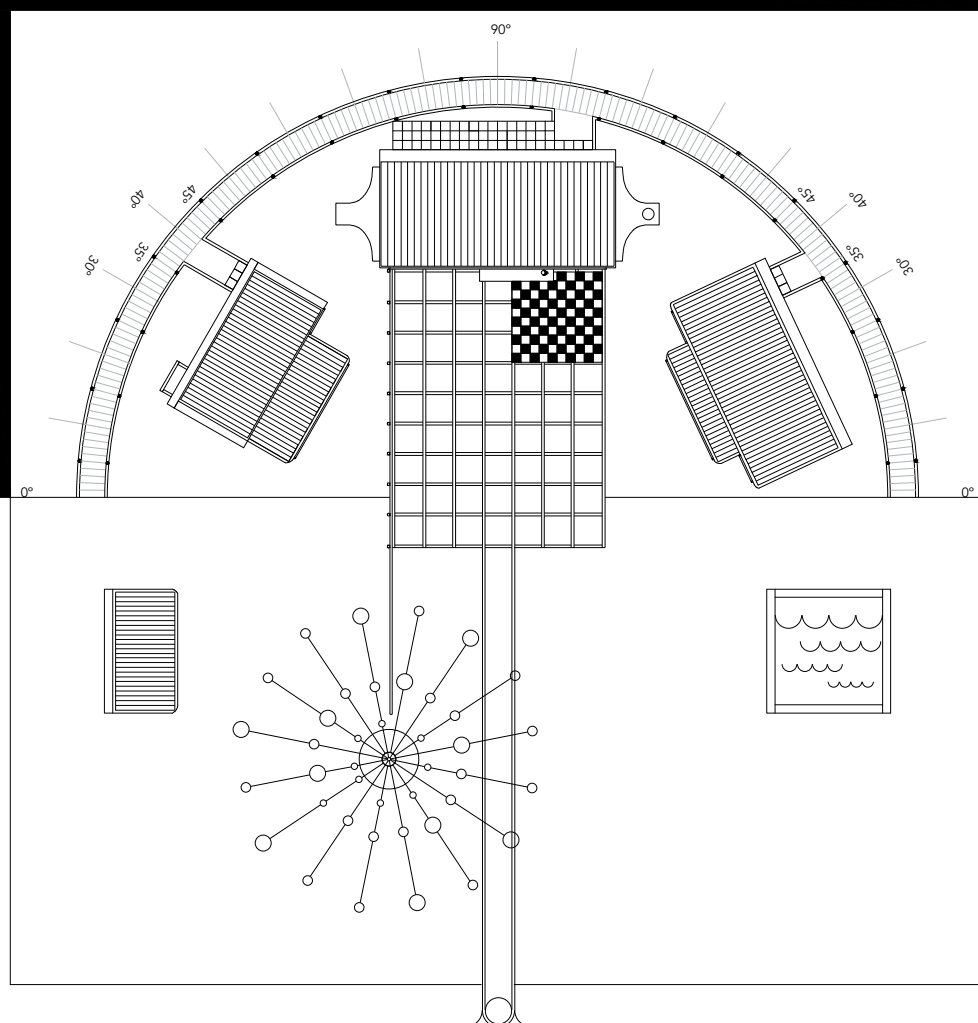
PLANTA
PISO
1

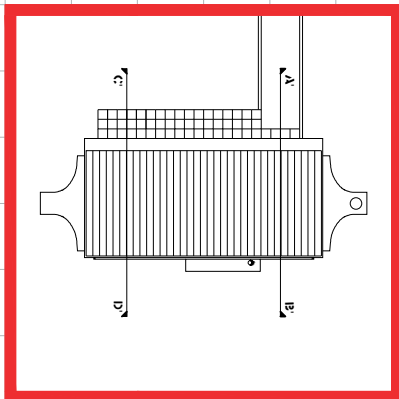


ALCADO PRINCIPAL

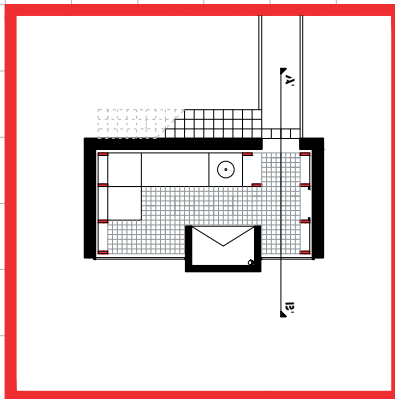


PLANTA DE IMPLANTACAO

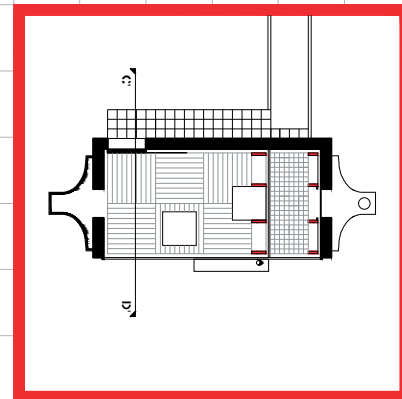




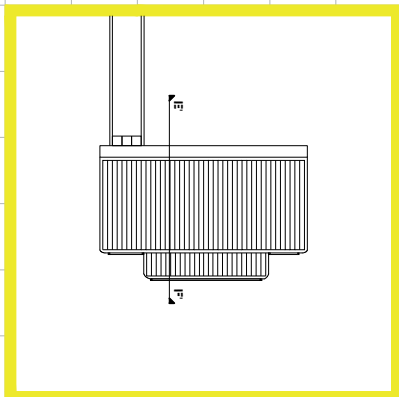
PLANTA DE COBERTURA



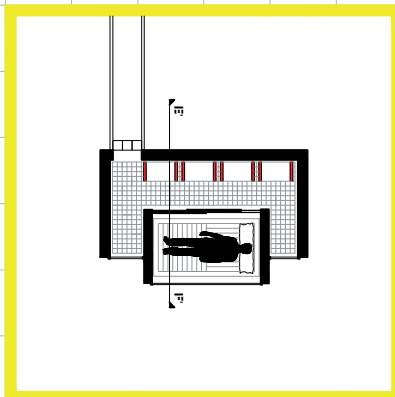
CORTE EM PLANTA A' B'



CORTE EM PLANTA C' D'



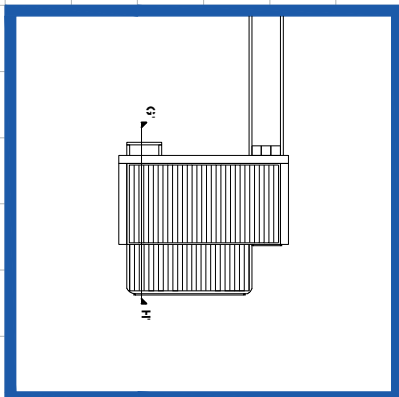
PLANTA DE COBERTURA



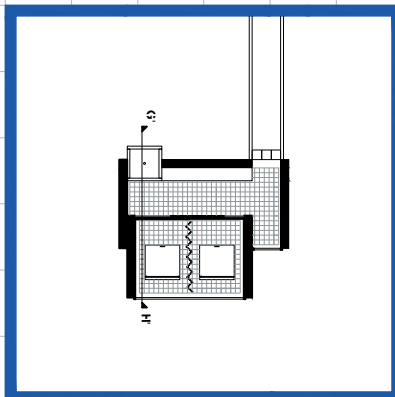
CORTE EM PLANTA

PLANTAR

CORTAR

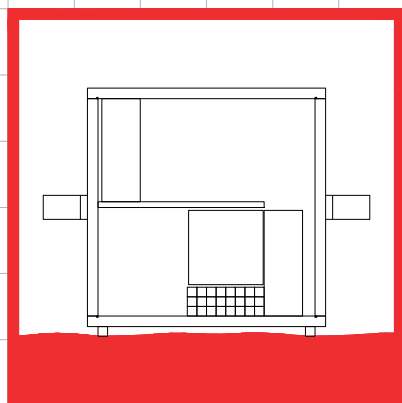


PLANTA DE COBERTURA

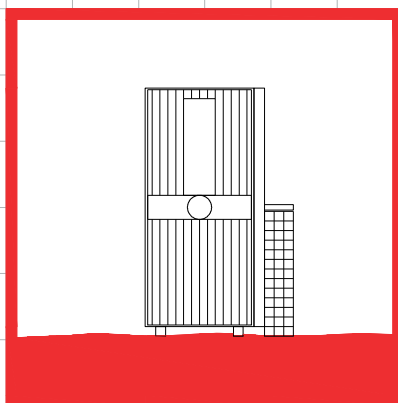


PLANTA ■ DO QUARTO DE BANHO

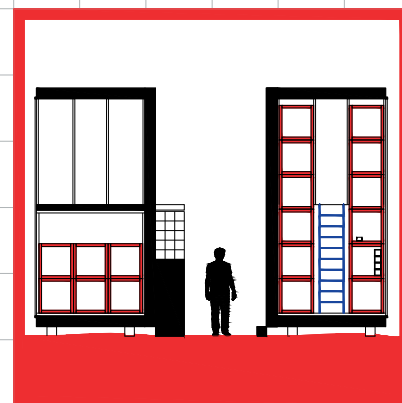
ALCAR



ALCADO PRINCIPAL

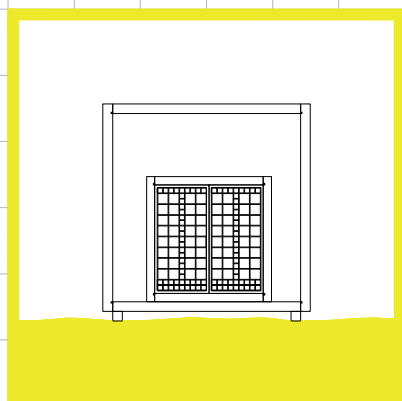


ALCADO LATERAL

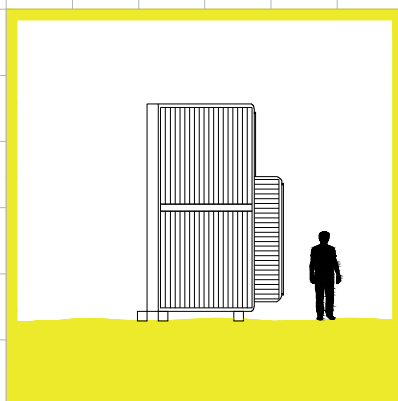


CORTE A' B'

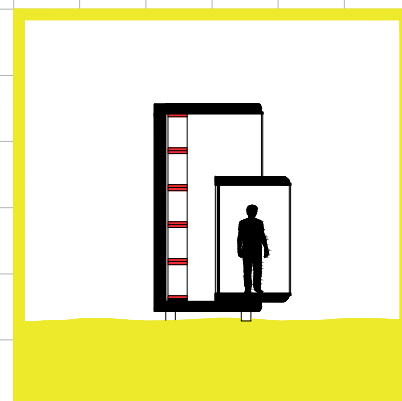
CORTE C' D'



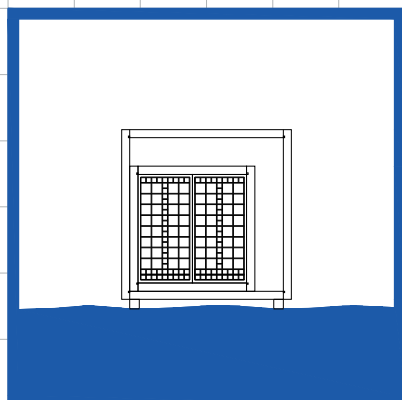
ALCADO PRINCIPAL



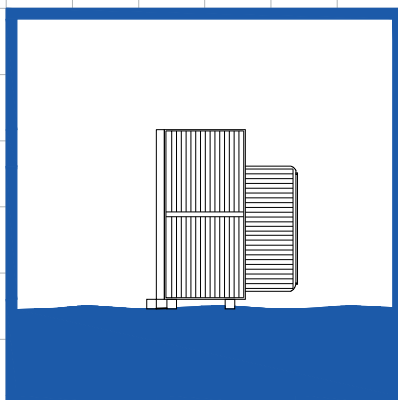
ALCADO LATERAL



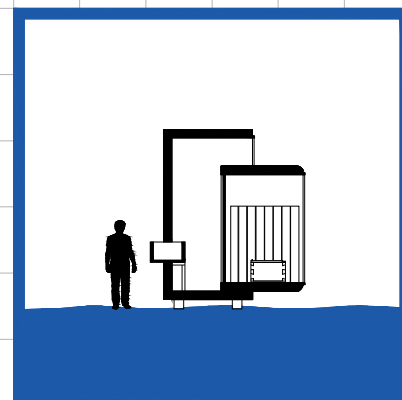
CORTE E' F'



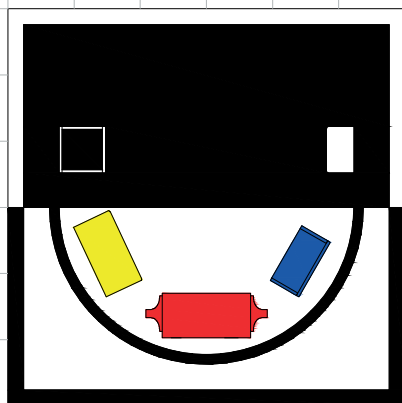
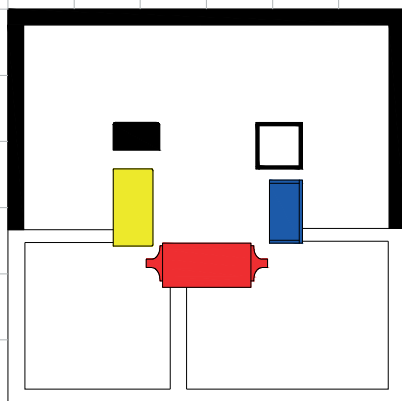
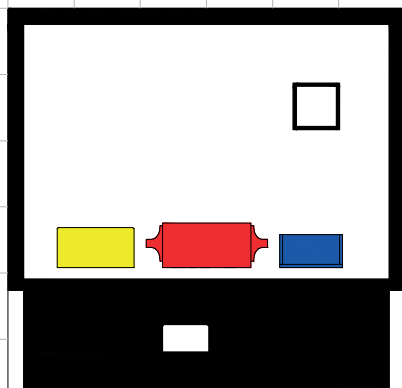
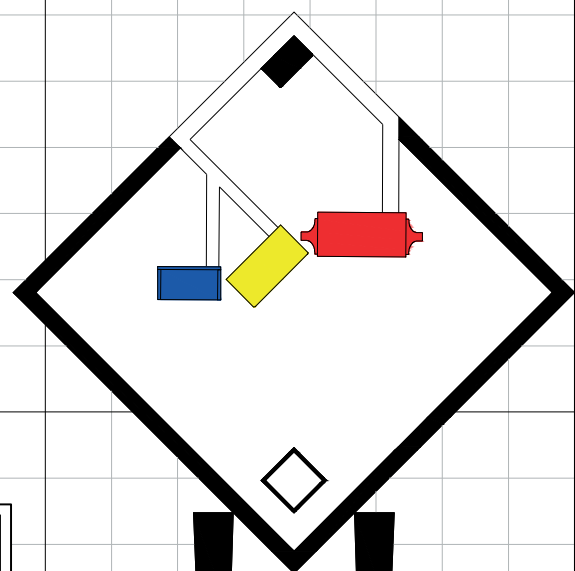
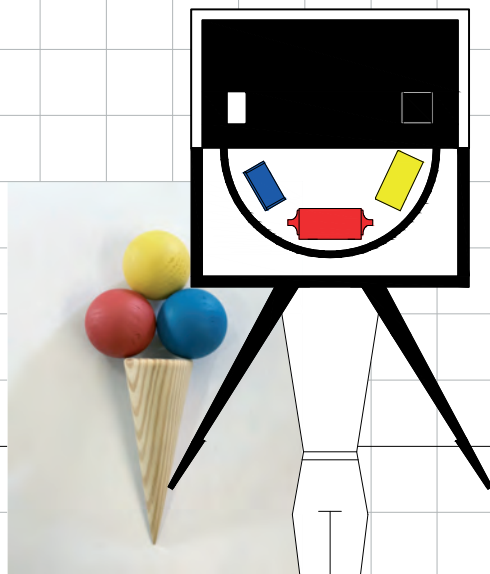
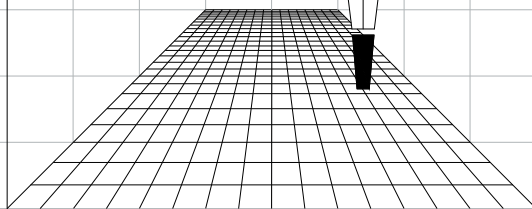
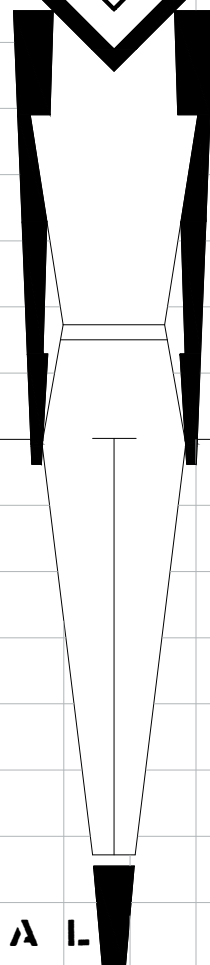
ALCADO PRINCIPAL



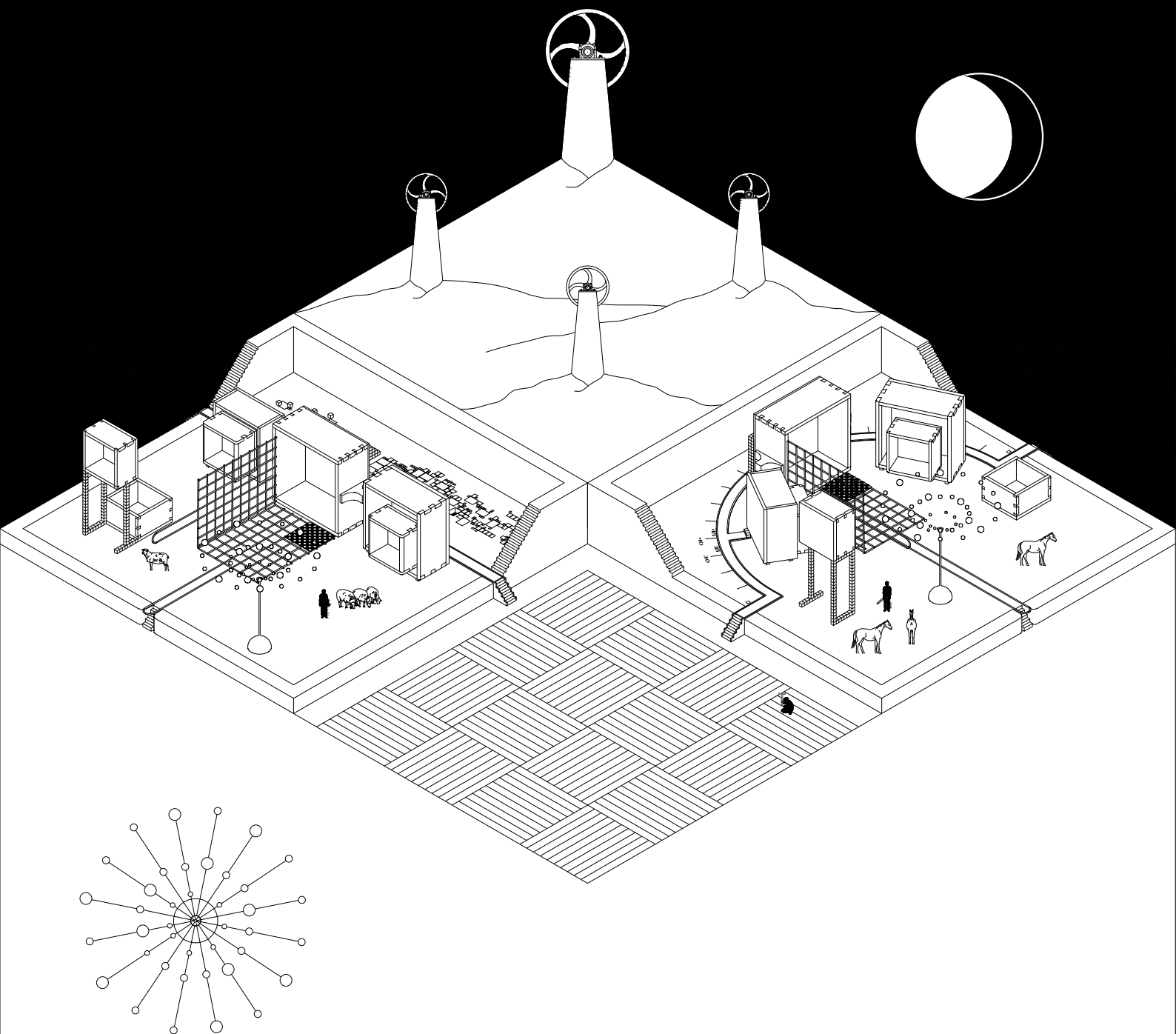
ALCADO LATERAL



CORTE G' H'



P A R E I D O L I A C O R P O R A L



U T O P I C O S N A P A I S A G E M



O



R



T

O



G

R



A

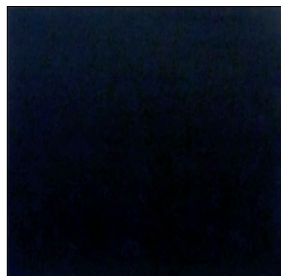
F

I



A

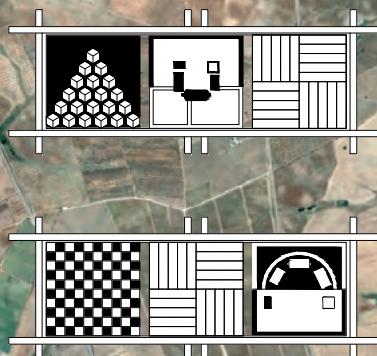
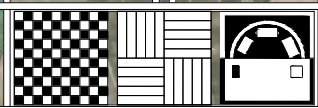
S

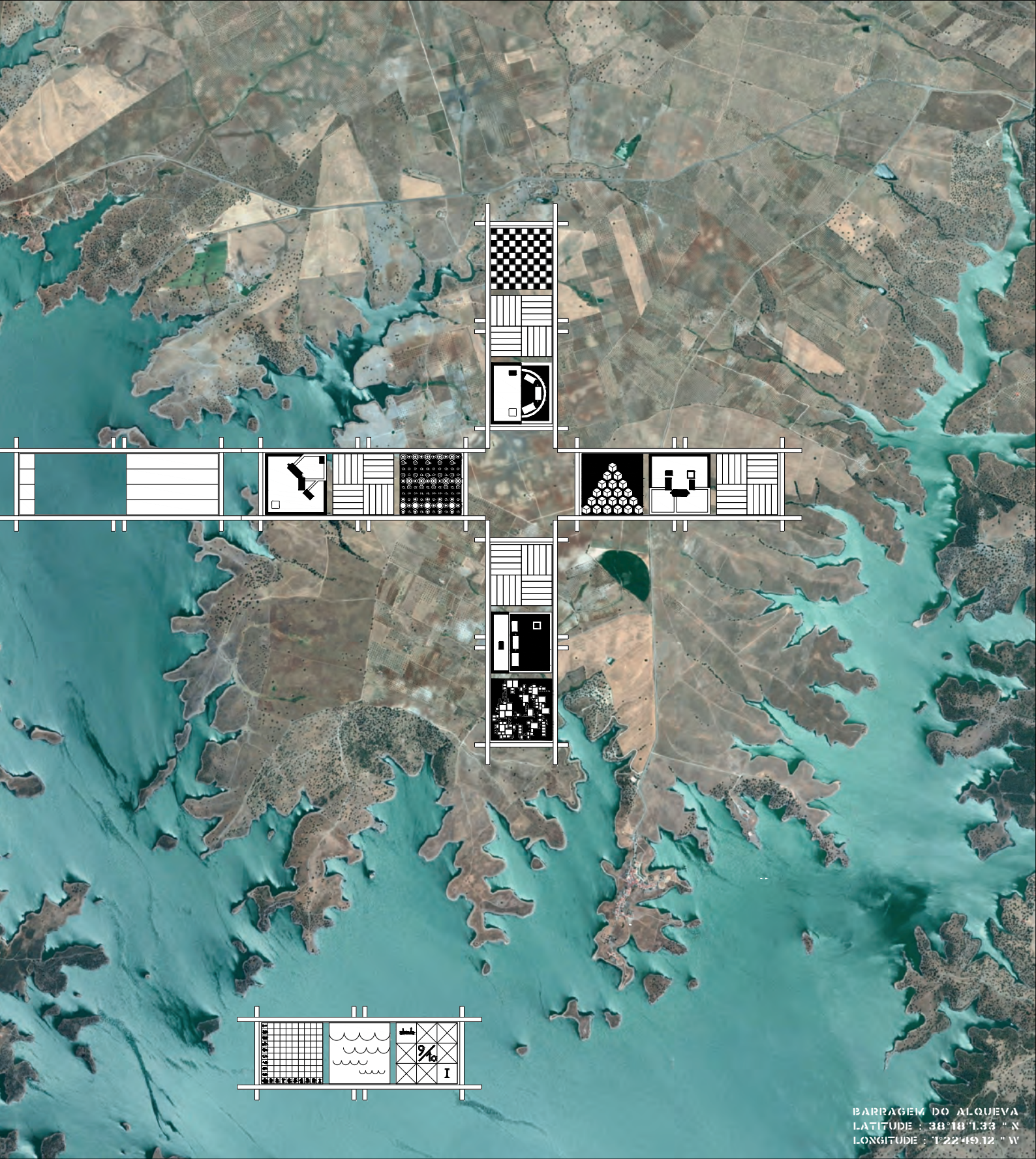




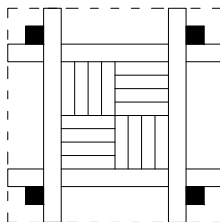


A. DO PINTO
LATITUDE : 31°51'18.10" N
LONGITUDE : 1°31'31.00" W





BARRAGEM DO ALQUEVA
LATITUDE : 38°18'1.33 " N
LONGITUDE : 1°22'49.12 " W



CASA DAS D'OBRAS

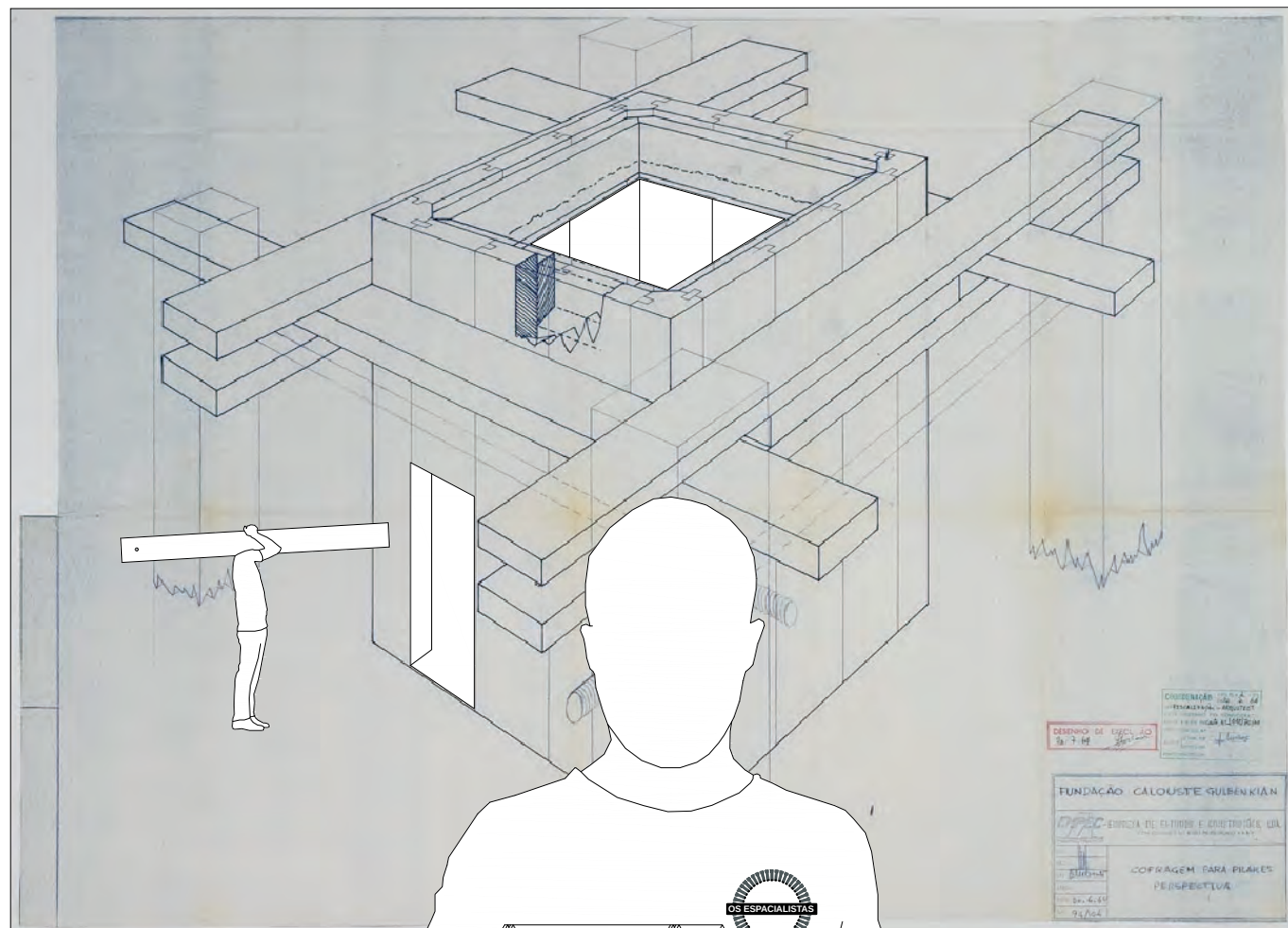
Varições de espaços i/móveis a partir de uma cofragem, enquanto unidade de medida de construção.

Pass(e)ando da escala da imaginação, à escala da mão.....

COFRAGEM = FORMWORK

A FORMA DO TRABALHO

Fundação Calouste Gulbenkian, Desenho de Execução de Cofragem para Pilares com encaixe macho/fêmea, 1964



TABULA TÉCNICA



OS ESPECIALISTAS NA APANHADA DA TABUA



HUMAN T



BONJOUR TRISTESSIE



CASA APANHADA



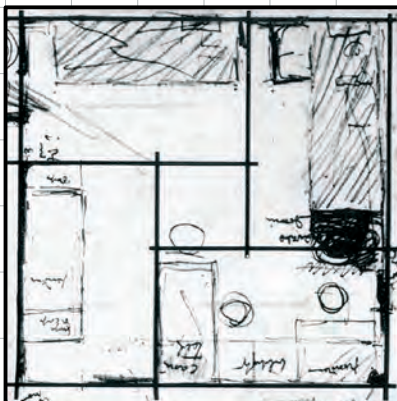
CASA RE / PARADA



CASA HABITADA



CABANNON - Le Corbusier, 1951



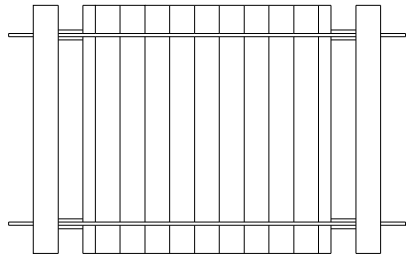
CABANNON DRAWING - Le Corbusier, 1924



CONSTRUÇÃO DE UM PILAR DA F. CALOUSTE GULBIENKIAN, 1964

COFRAGEM

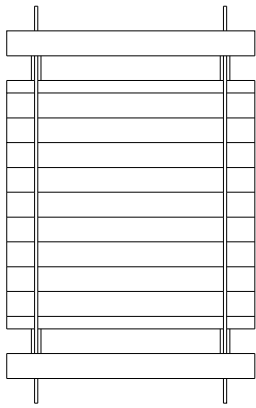
TABULA RASA - F. C. GULBENKIAN



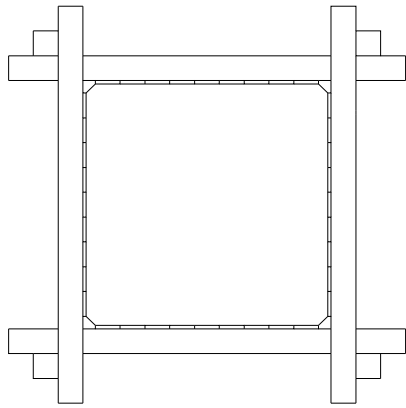
COFRAGEM ALCADO TARDOZ



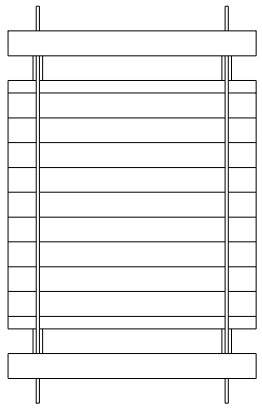
COEFICIENTE DE INTELIGENCIA TABULAR



COFRAGEM ALÇADO LATERAL ESQUERDO



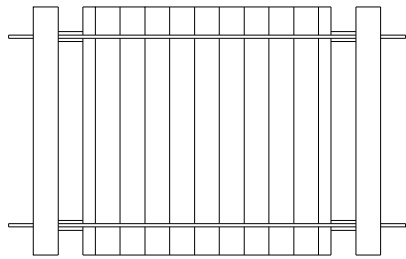
COFRAGEM PLANTA



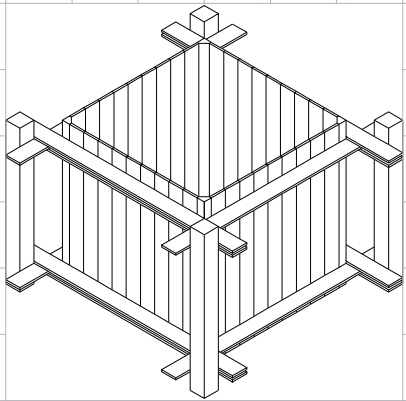
COFRAGEM ALÇADO LATERAL DIREITO



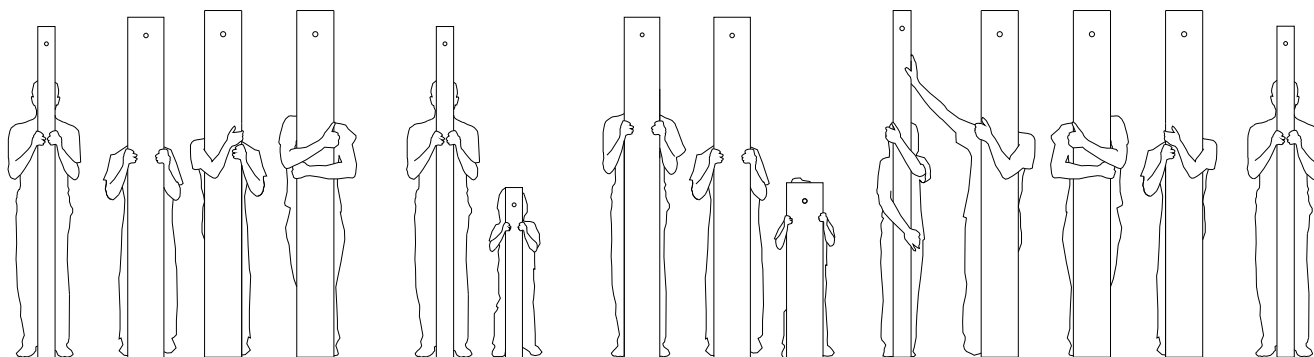
TORROES DE BETÃO



COFRAGEM ALÇADO FRONTAL



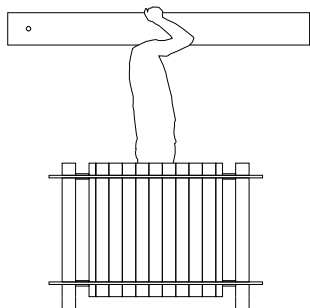
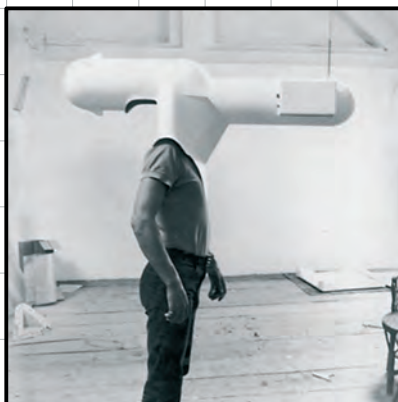
COFRAGEM AXONOMETRIA



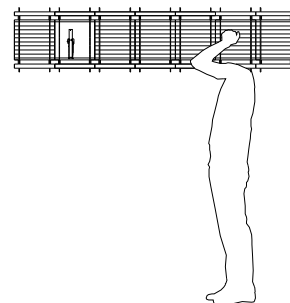
TABULA GESTUS



OS ESPACIALISTAS A DELINEAR A PAISAGEM COM METRICA - Fundação Calouste Gulbenkian - Rodrigo de Souza, 2014



TV HELMET - Walter Pichler, 1967





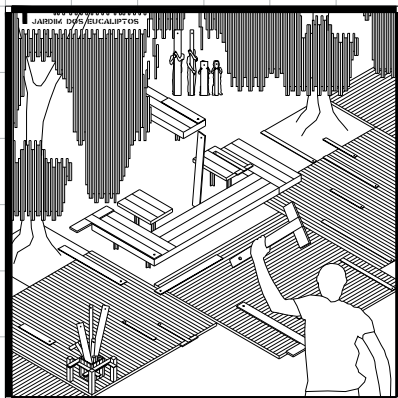
PORTA-REGUA - TABULA RASA



COFRAGEM HABITADA - TABULA RASA

COFRAGEM NO ESPACO

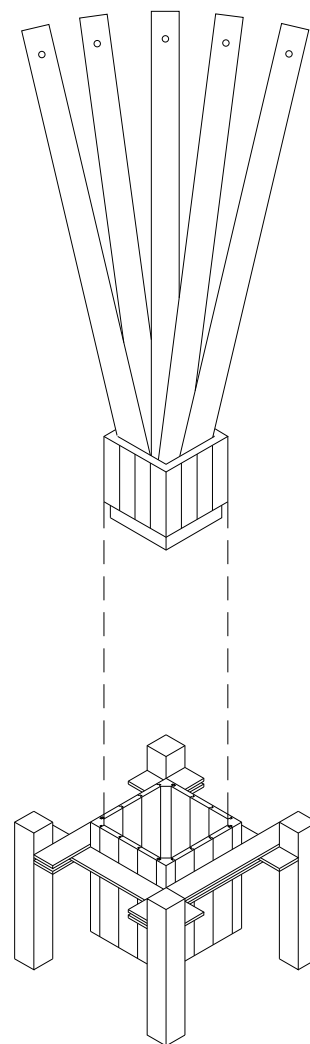
"PLACE SPECIFIC"



T (DIES)COFRADO - TABULA RASA



VARIACOES DE COFRAGENS INCOMPLETAS

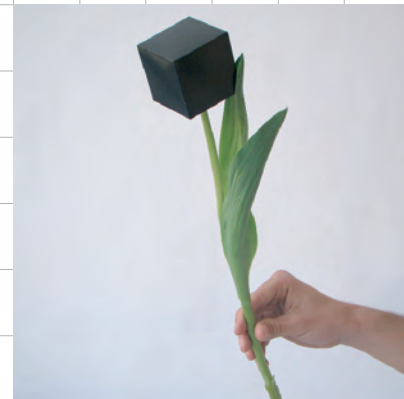


PROJECTO PORTA-REGUAS

A FLOR DO PRETO



D.I.A. GG



MALEVICH FLOWER



D.I.A. - DEPOSITO DE INVESTIGACAO DE ARQ. E ARTE



CANTO NEGRO



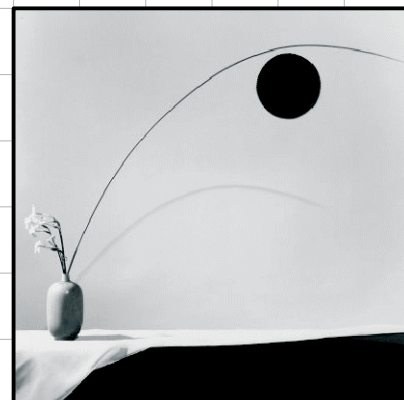
ESCULTURA INSTANTANEA / INSTANTE ESCULTORICO



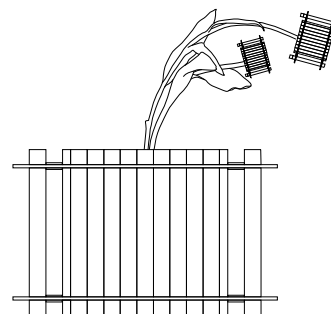
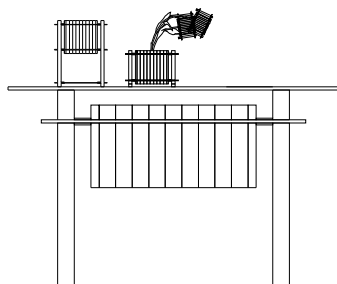
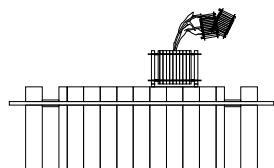
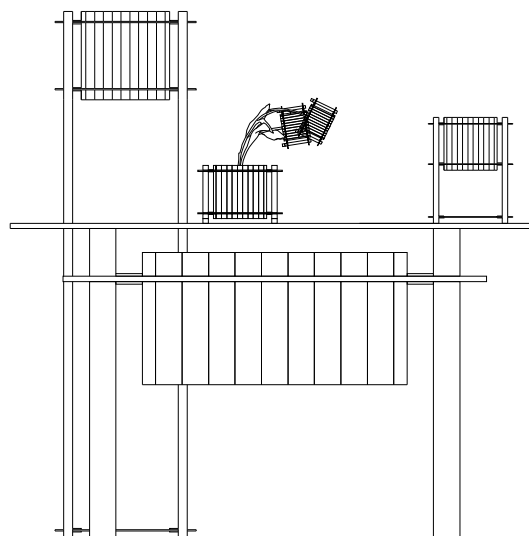
MALEVICH IN HIS DEATHBED - Kazimir Malevich, 1935



CAABA : O CUBO - Meca

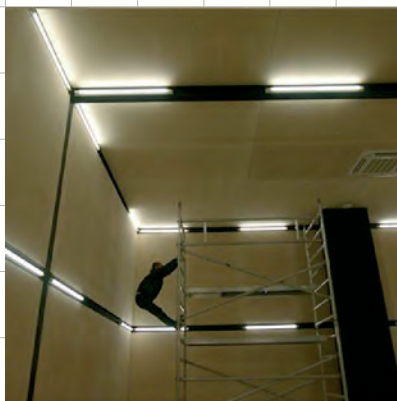


FLOWER - Robert Mapplethorpe, 1983



LINHA DE MOBILIARIO (DES)COFRADO

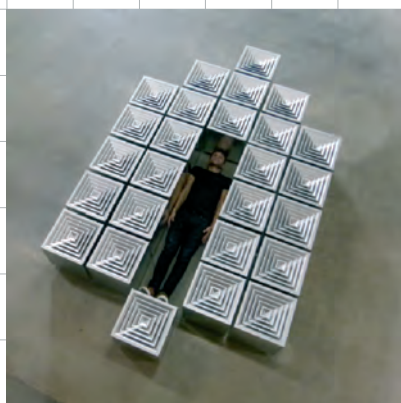
A FORMA DO JOGO



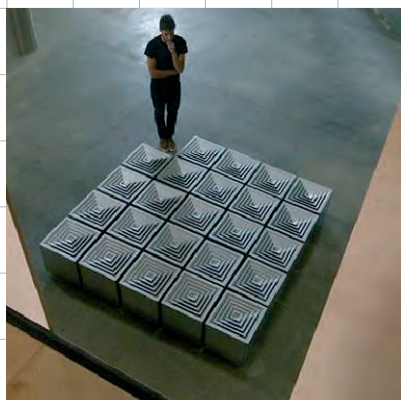
EXERCÍCIO GINÁSTICO DE ESPAÇO



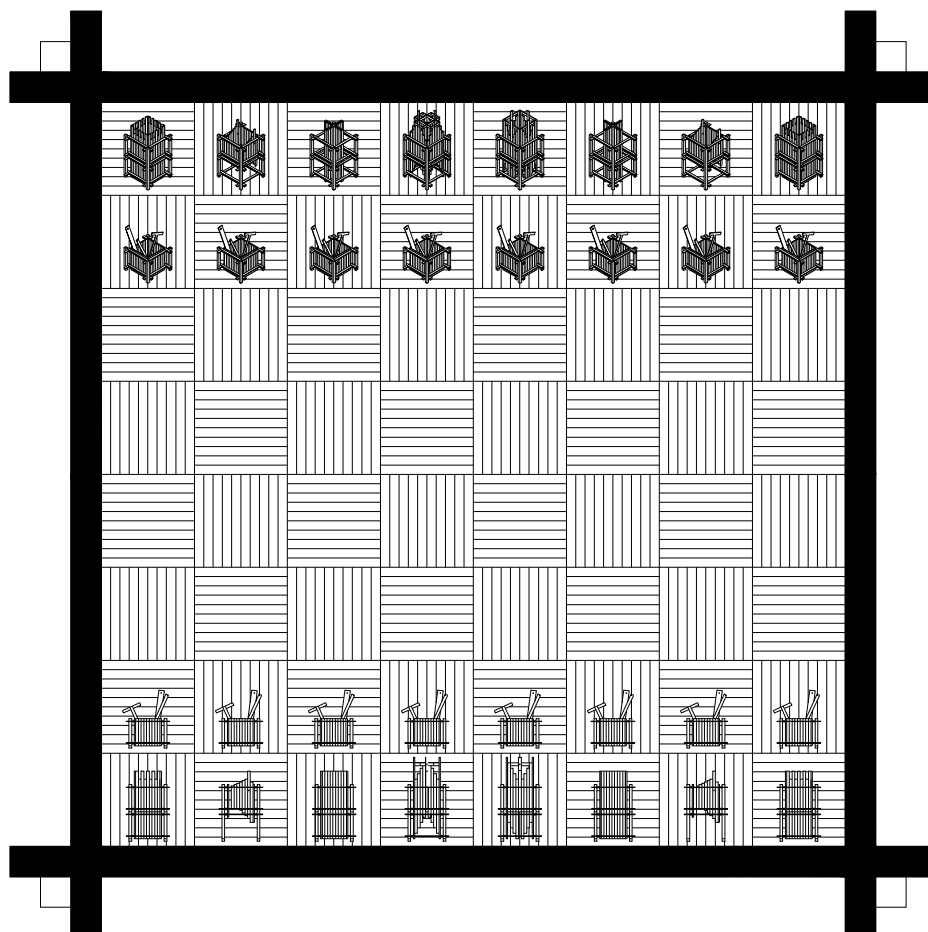
XADREZ DE CANTO E ESQUINA



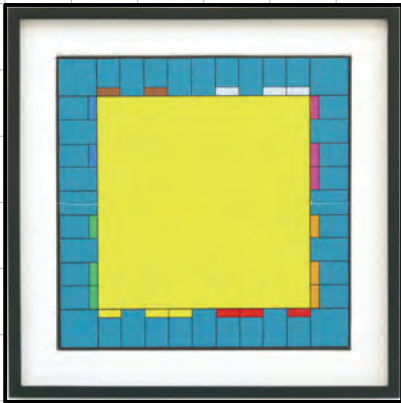
PARA QUE SERVE UM CUBO?



QUARTEIRÃO. CANTO DE FORA.



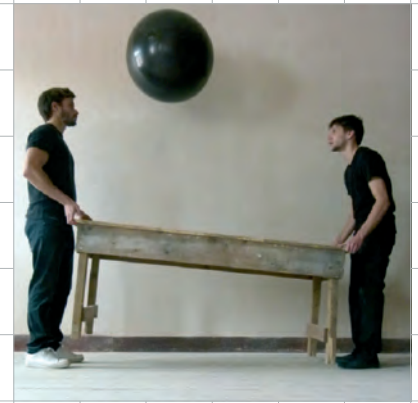
XADREZ "FORMWORK"



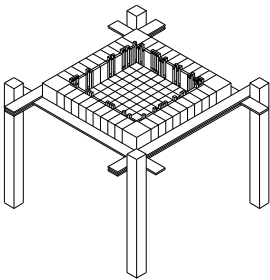
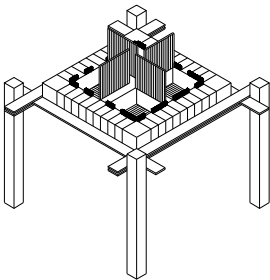
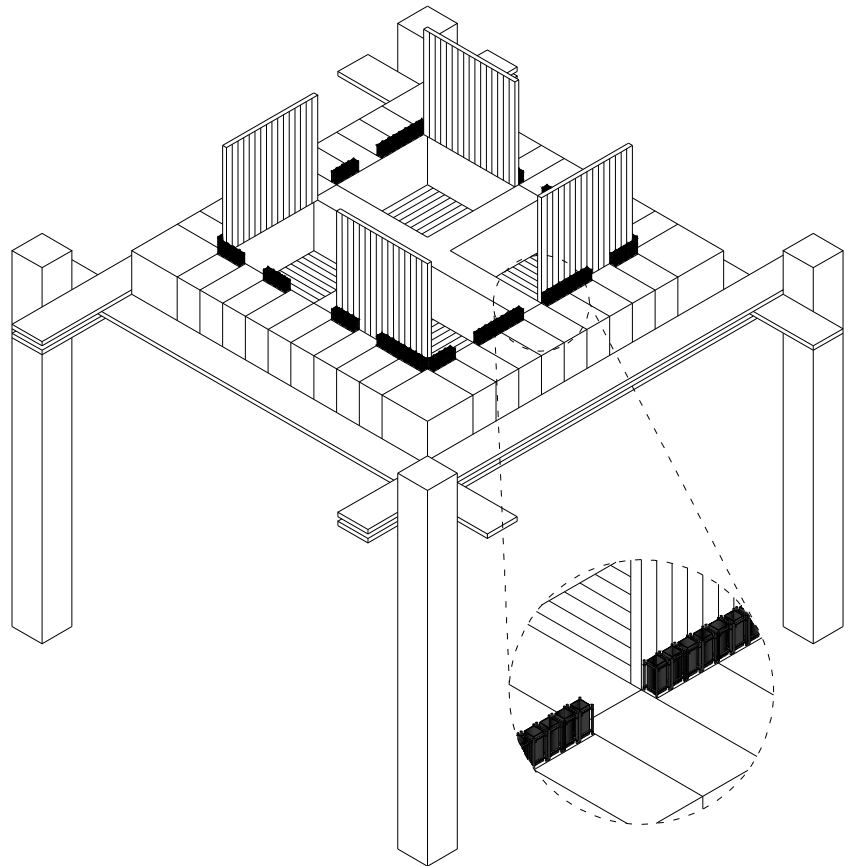
SQUARE MONOPOLY - Rodrigo Oliveira, 2004



MONOPOLY - Elizabeth Magie & Charles Darrow, 1935

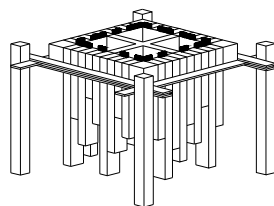
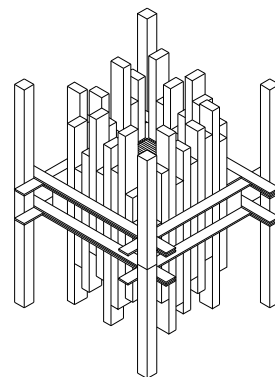
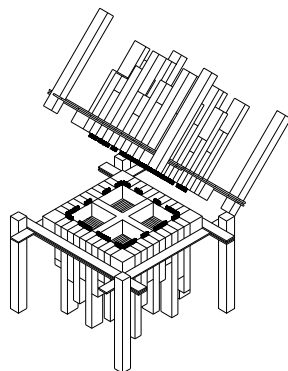
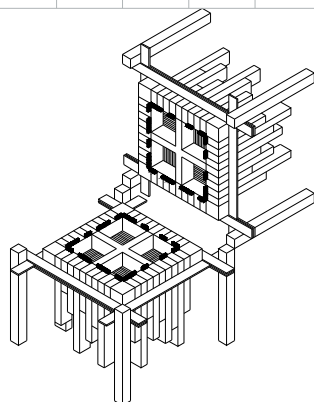
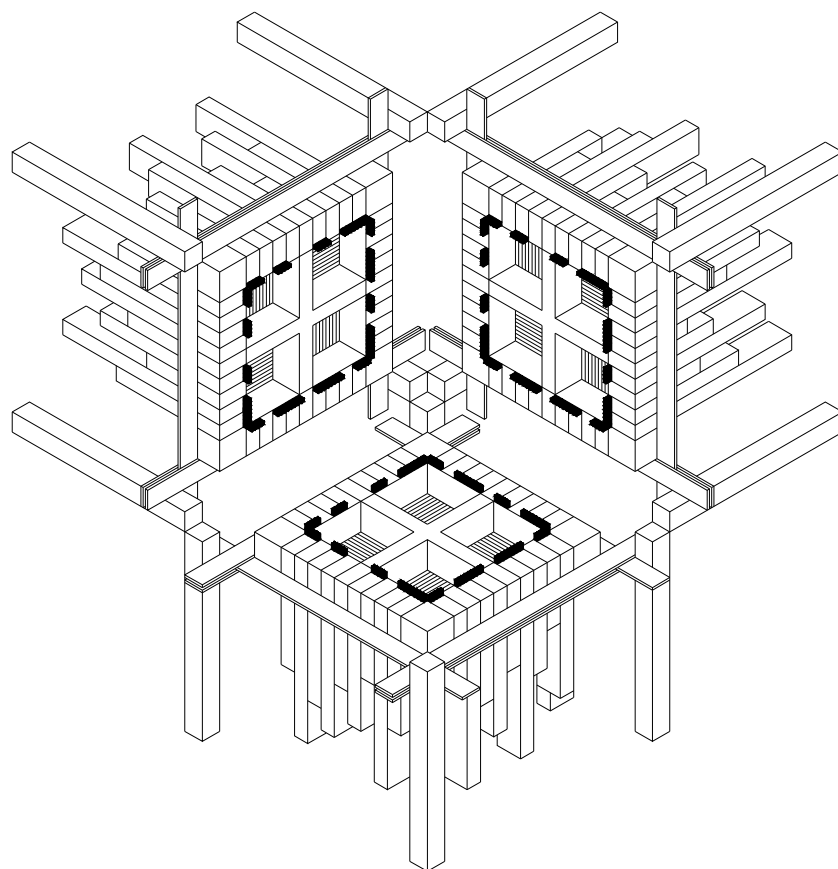


PINGUE-PONGUE

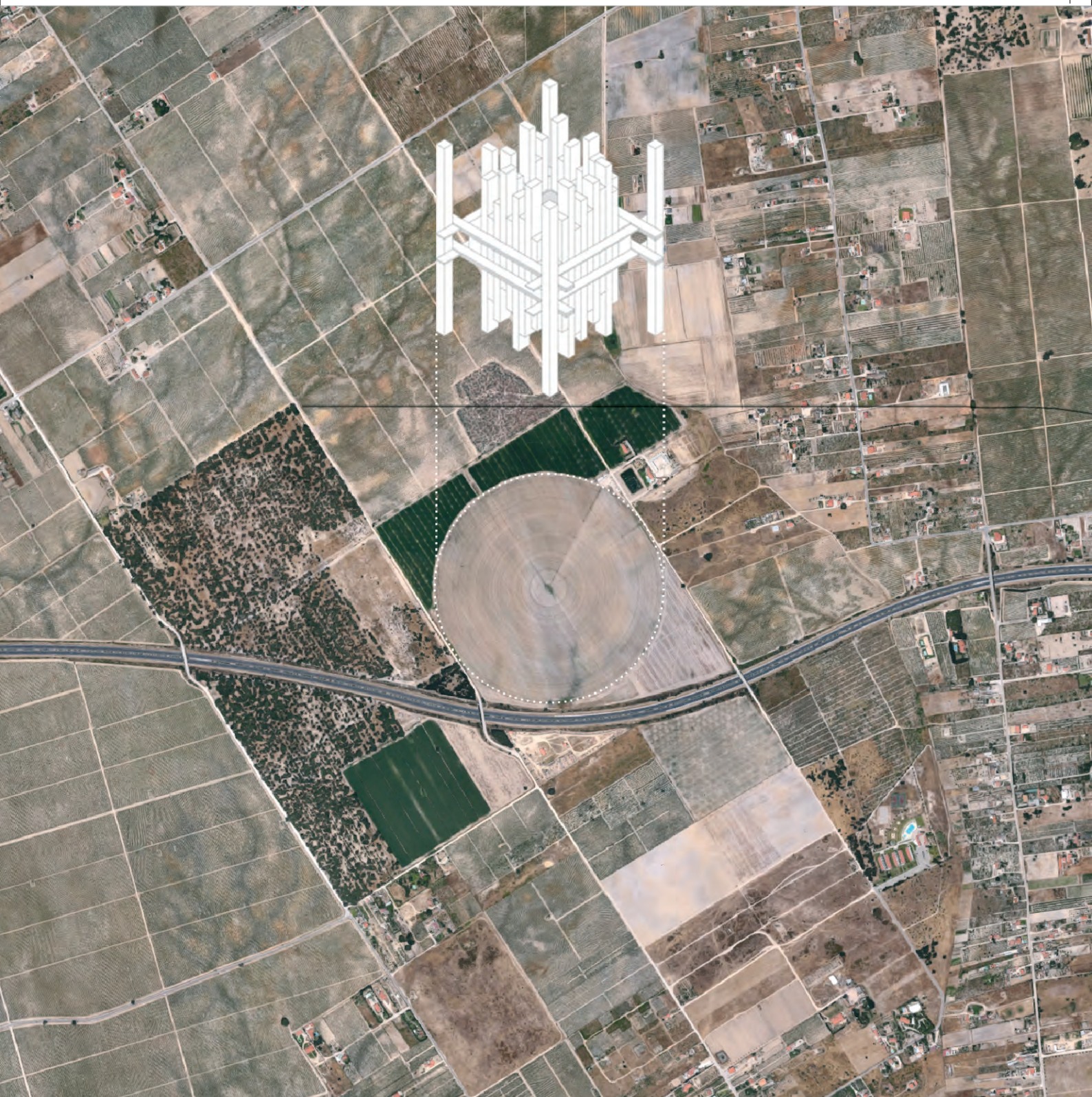


M O N O P O L I S

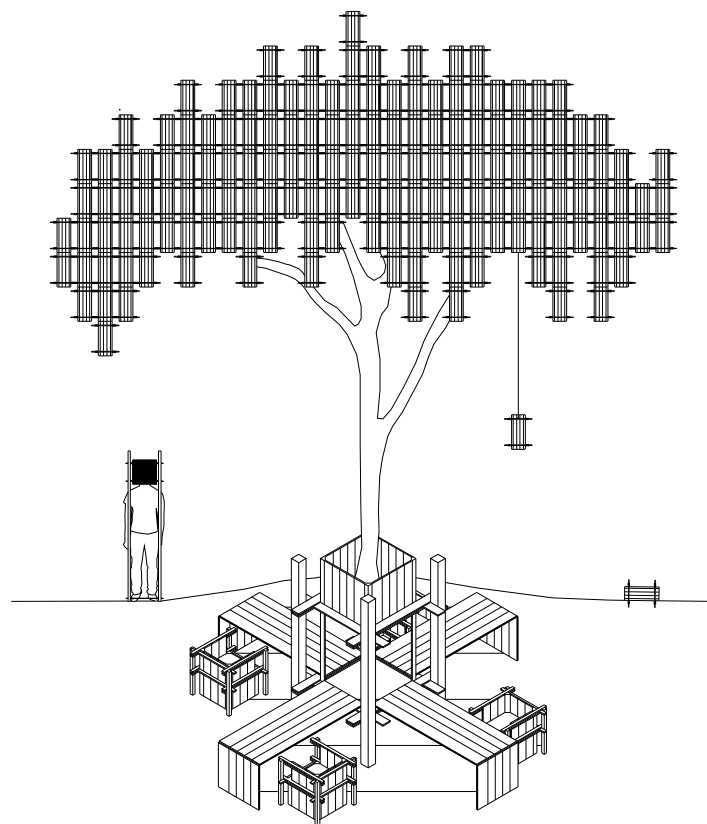
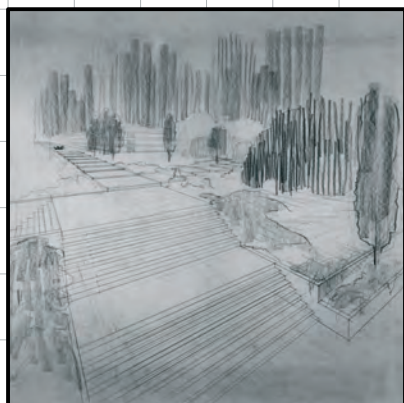
TABULEIRO URBANO



H I P E R P O L I S



ARVORE DAS COIFRAGENS



F. CALOUSTE GULBENKIAN - Goncalo Ribeiro Telles, 1962

ECCE SPATIUM PINUS PINEA



DOMADOR DE ARVORES

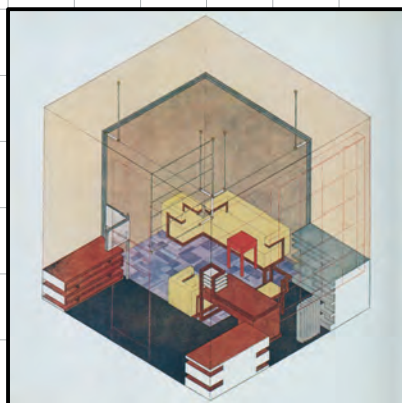


DESENHO DE COPAS

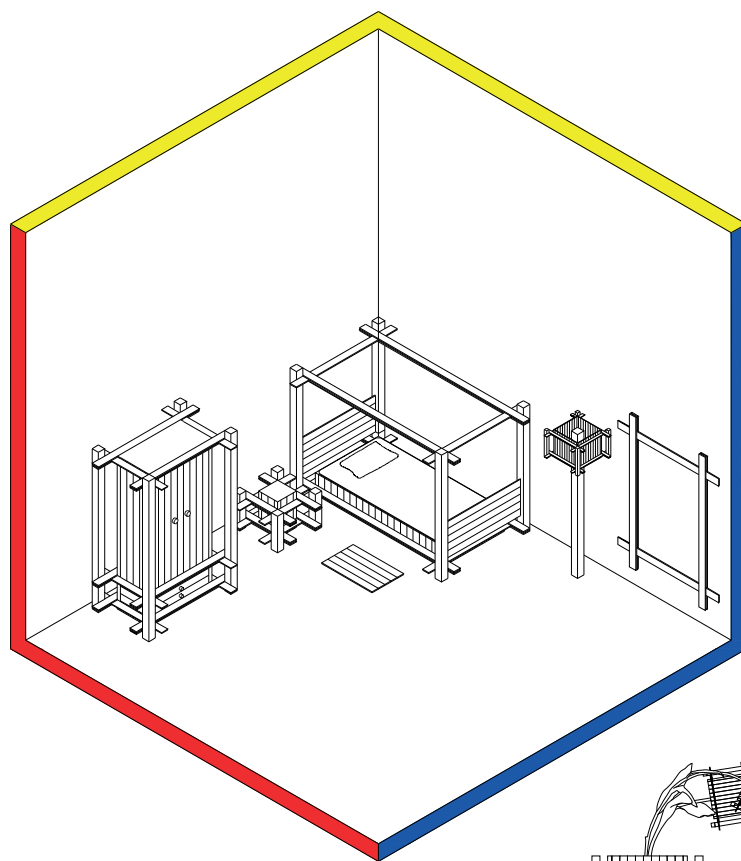


XAROPE PAISAGISTICO

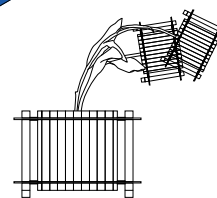
LINHA DE MOBILIARIO



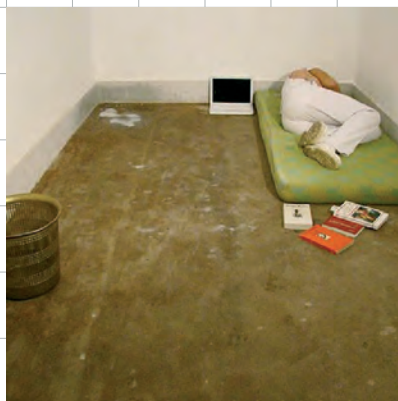
ISO DRAWING OF WALTER GROPIUS'S STUDY - Herbert Bayer, 1923



O QUARTO



2015 - UMA ODISSEIA NO ESPAÇO...

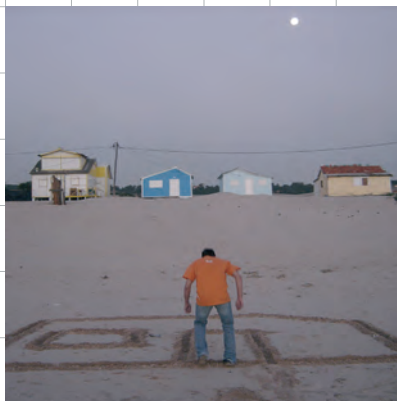


NA PRISÃO

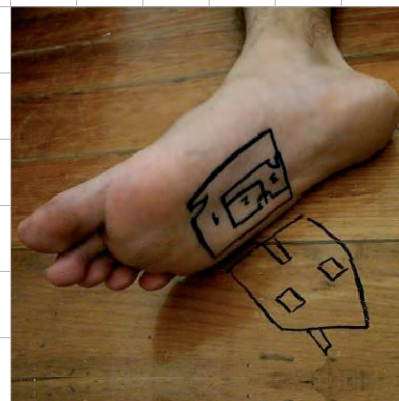


AS UNHAS DE GILLES DELEUZE

CASA DAS D'OBRAS



ENTRAR EM CASA



PROJECTO DE UMA CASA (À SOMBRA DA PLANTA DO PÉ)



CASA ARQUEOLÓGICA - RED LINE STREET



CONVERSA ENTRE ARQUITECTOS SOBRE A VIZINHANÇA



MUDANÇA DE CASA



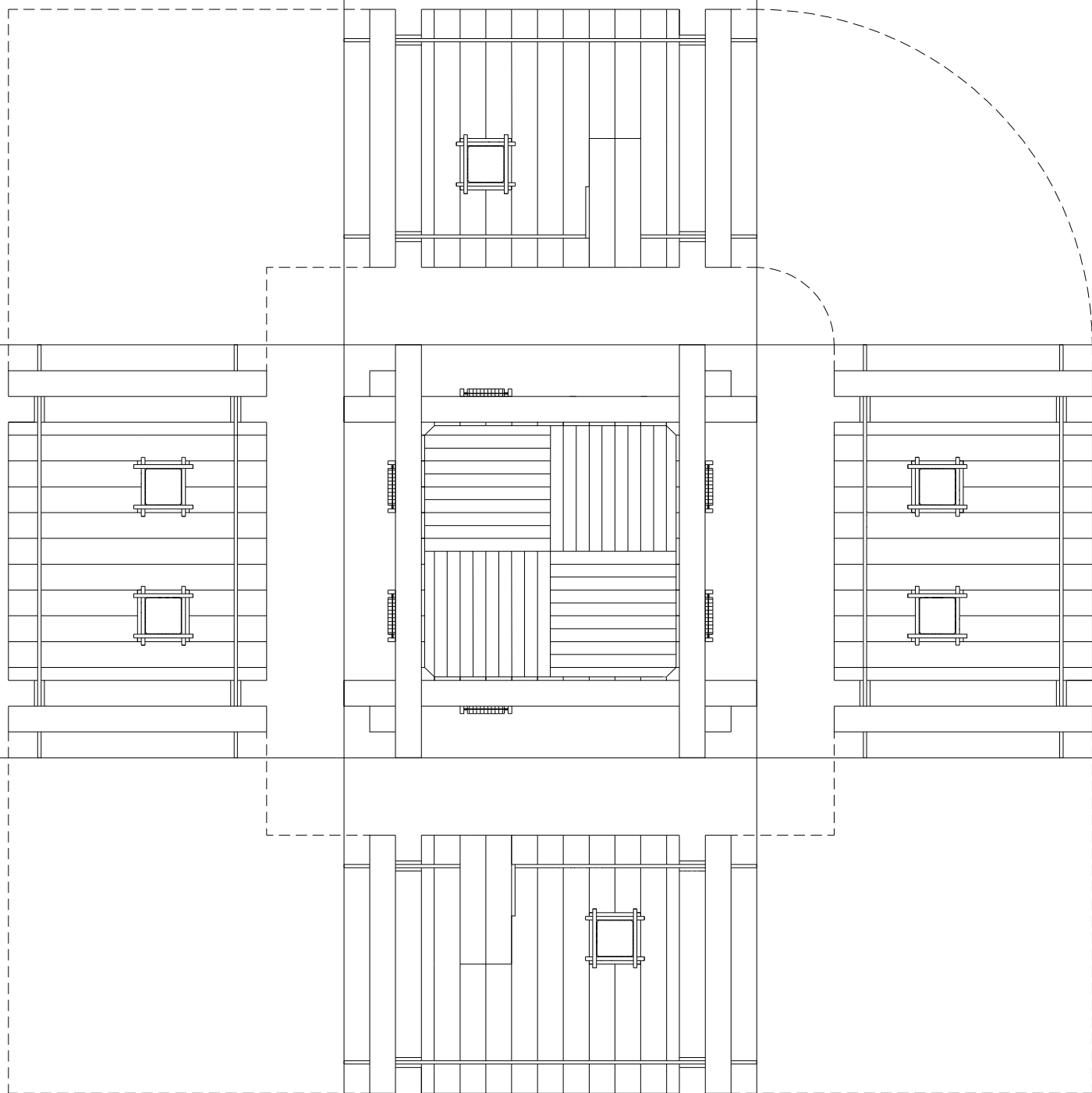
NOAH'S ARK RAVEN AND DOVE - Alexander Master, 1430



ANARCHITECTURE - HOME MOVING - Gordon Matta-Clark, 1974



OS INDIOS DA MEIA PRAIA - António da Cunha Telles, 1976

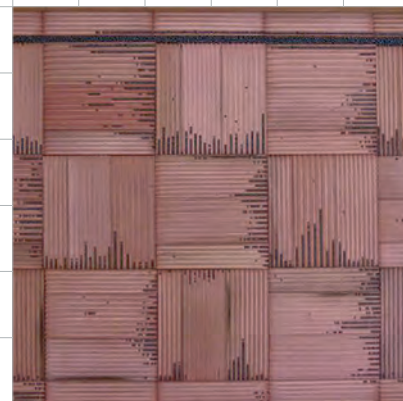


CASA DAS D'OBRAS

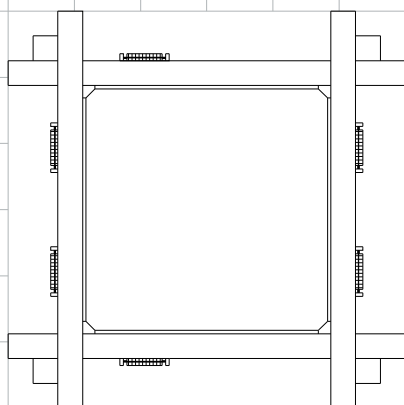
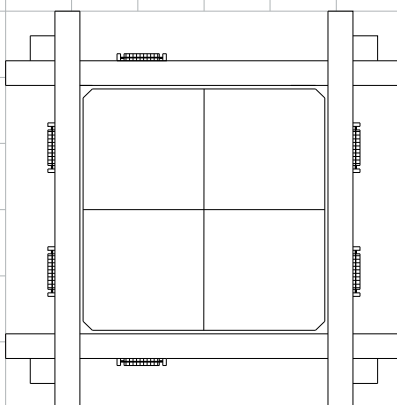
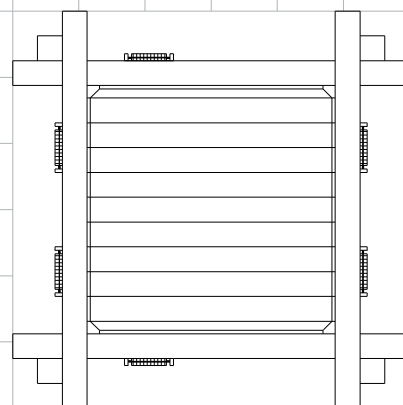
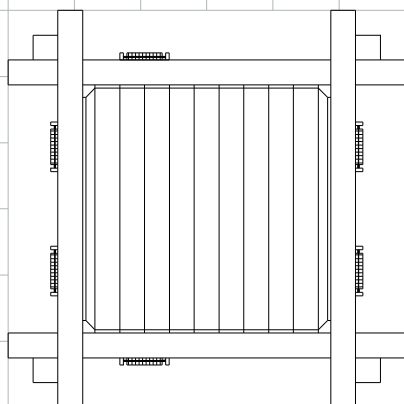
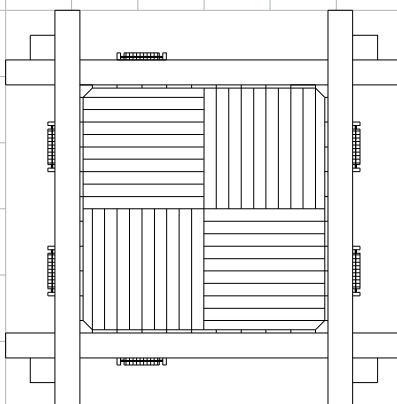
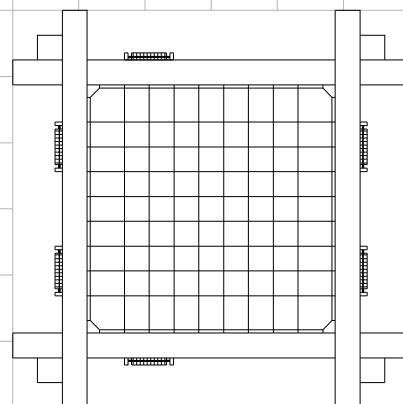
DESENHOS DE PAVIMENTO



MESA DE ESCRITA E PAISAGEM - O PALACIO VAI NU



CAMPO AGRÍCOLA SEMEADO COM CHUMBOS

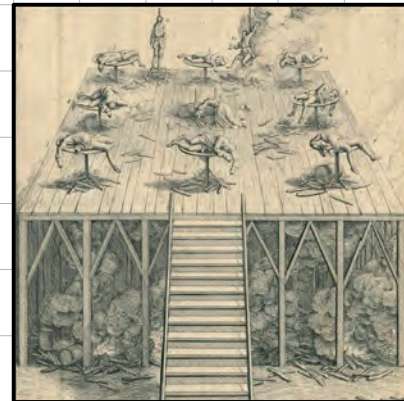




O CANTO DOS CANTOS (E DOS CUBOS)



DUAS FORMAS DE OLHAR PARA FORA DO MUNDO



PROCESSO DOS TAVORAS - Lisboa - Autor desconhecido, 1759



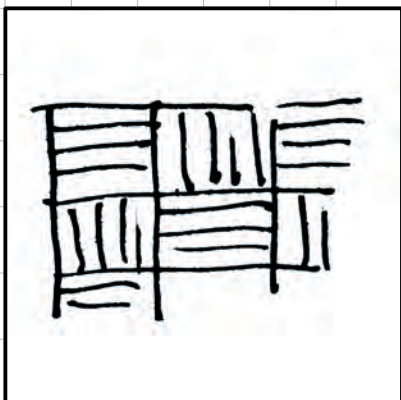
TABULA RASA, A BEIRA DO LAGO



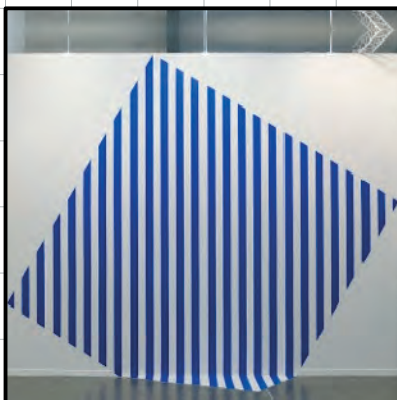
TABULA CEDRUS DEODARA



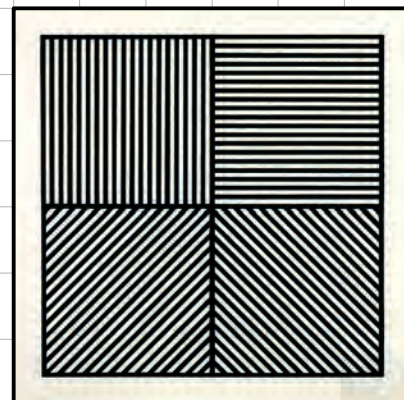
REGUA T NO LAGO



SKETCH OF BÉTON BRUT DECOFFRAGE - Michel Ecochard, 1945



DE TRAVERS ET TROP GRAND - Daniel Buren, 2013

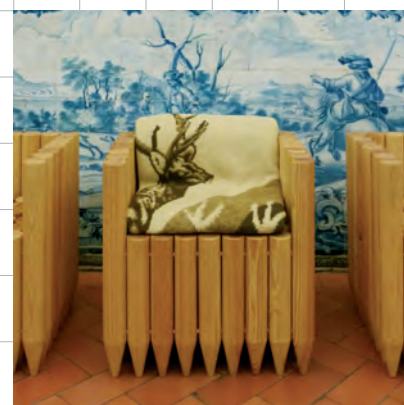


POSTER FOR 25TH NEW YORK FILM FESTIVAL - Sol LeWitt, 1987

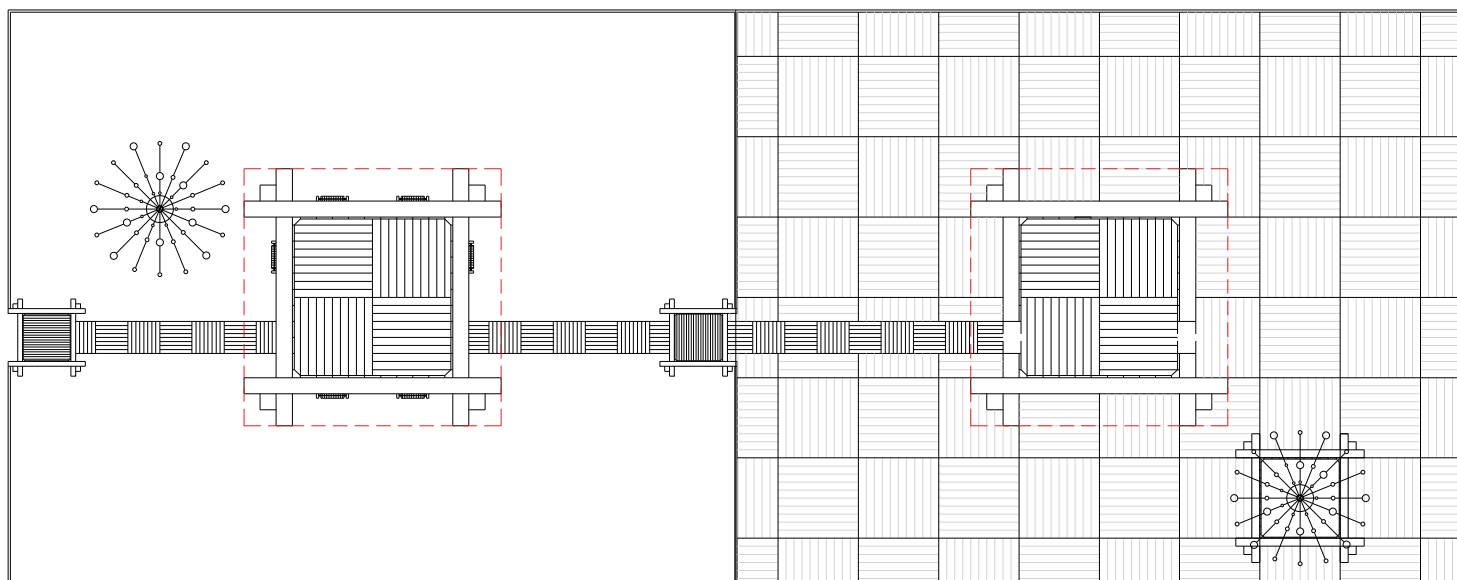
CASA DAS OBRAS



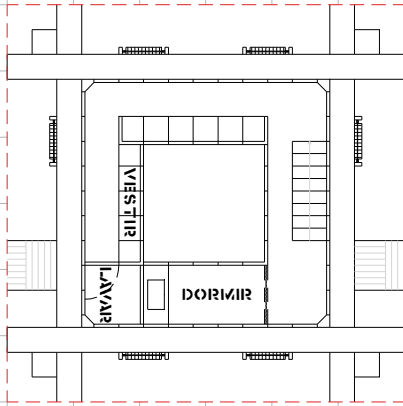
MAQUETA DA CADEIRA PORTA-LÁPIS (DE CERA)



CADEIRA PORTA-LÁPIS



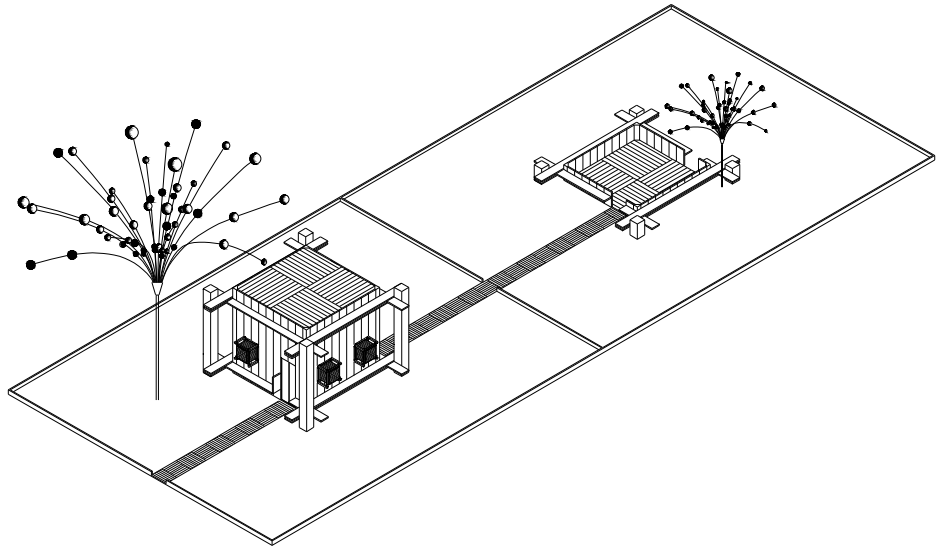
O LOTE D'OURO DA CASA DAS OBRAS



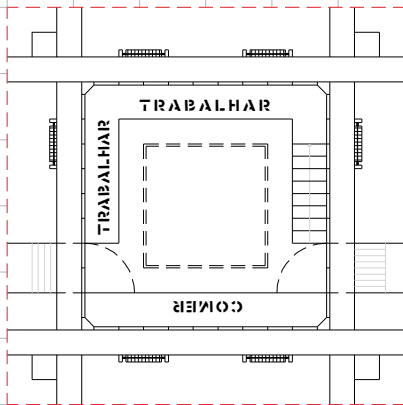
CASA DAS OBRAS - PLANTA DO PISO 1

PLANTA
PISO 1

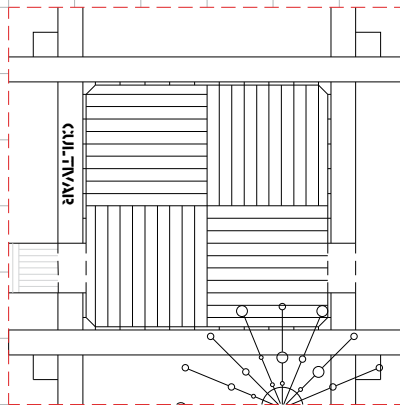
PLANTA
PISO 0



CASA DAS OBRAS - AXONOMETRIA



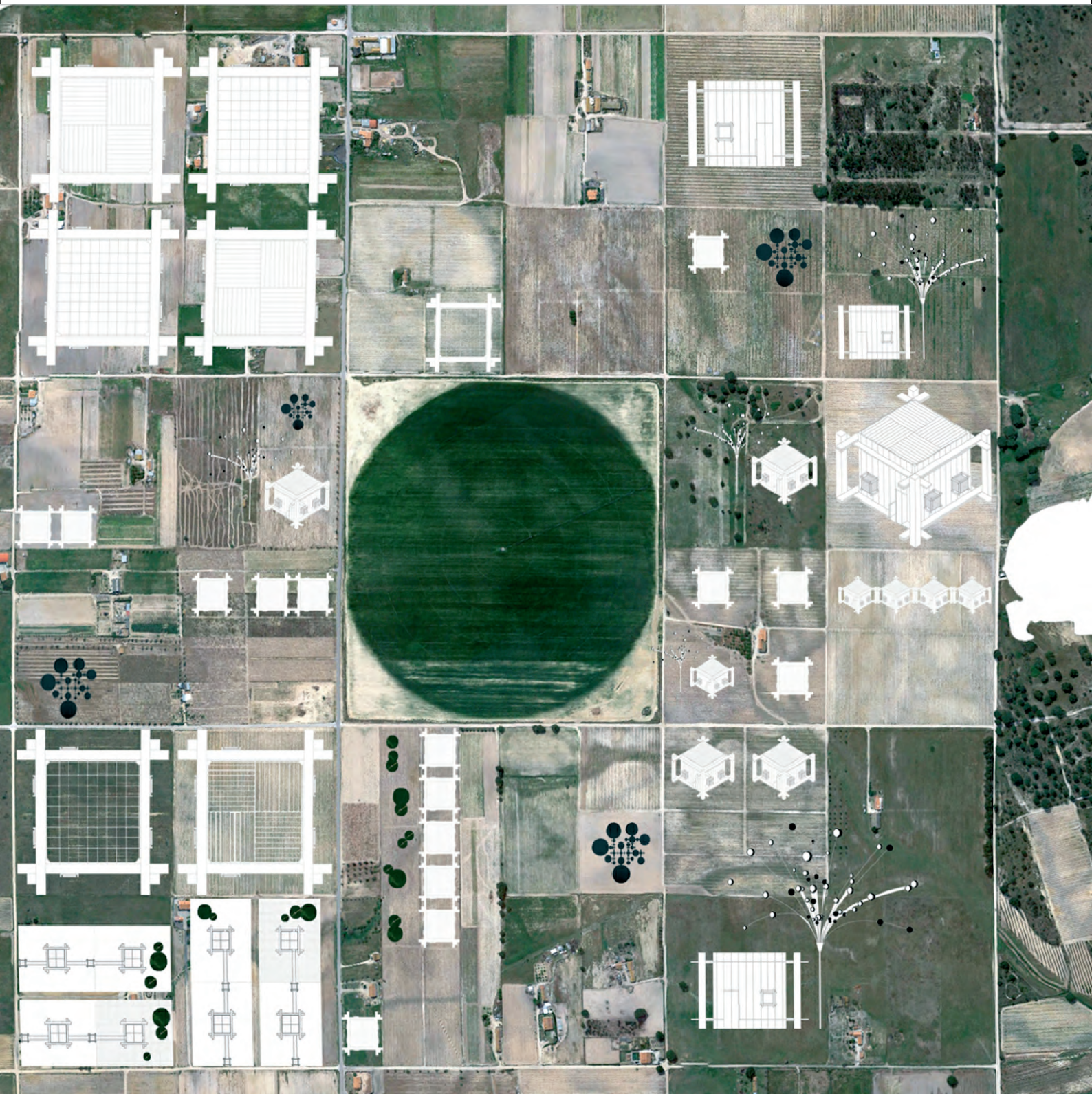
CASA DAS OBRAS - PLANTA DO PISO 0



CASA DAS OBRAS - PLANTA DO PISO 0, A HORTA

D O R M I R
V E S T I R
L A V A R

T R A B A L H A R
C O M E R
C U L T I V A R





D.I.A. 999 - PLANTA



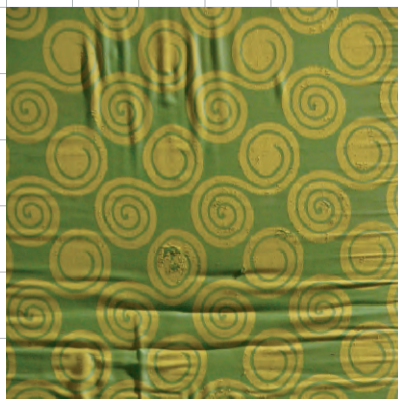
PIQUENIQUE



CÍRCULO LÉTORES



MESA DE JOGO



COOL / CHÃO. SPIRAL JETTY



TETRIS NA CALÇADA A PORTUGUESA



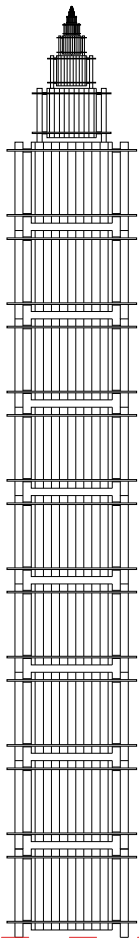
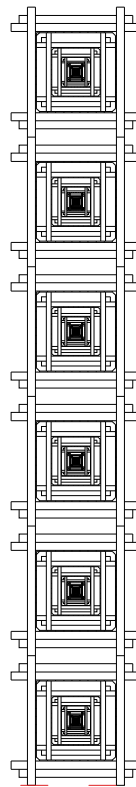
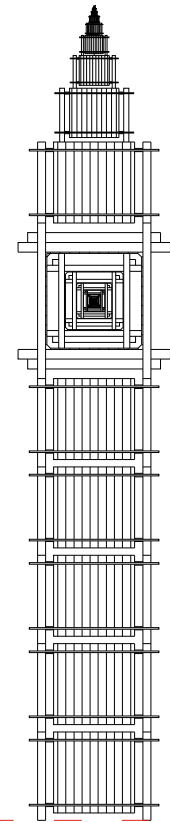
EMPIRE STATE BUILDING - New York - Shreve, Lamb, and Harmon, 1931



NAKAGIN CAPSULE TOWER - Japão - Kisho Kurokawa, 1972



BIG BEN TOWER - London - Augustus Pugin, 1859





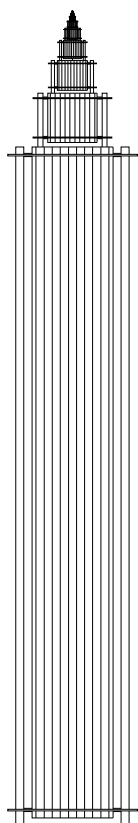
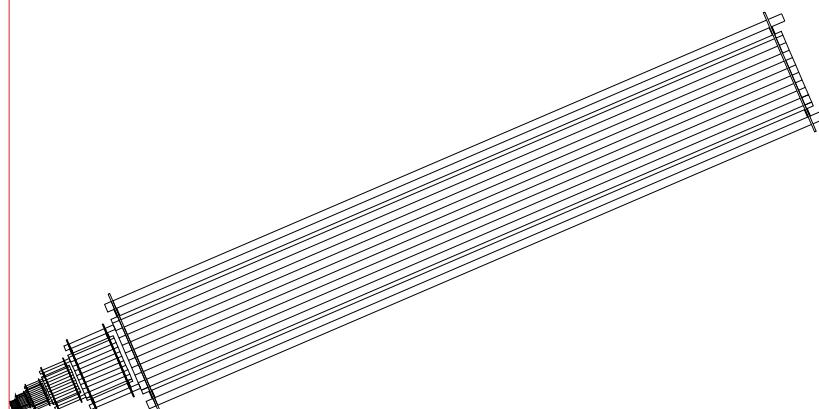
ESTACA LÁPIS



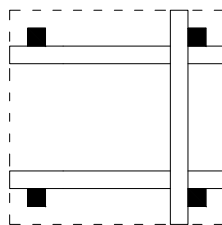
CANETA DO SANGUE DERRAMADO



ESPAÇO, CORPO E TEMPO



E S C A L A M U L T I U S O S



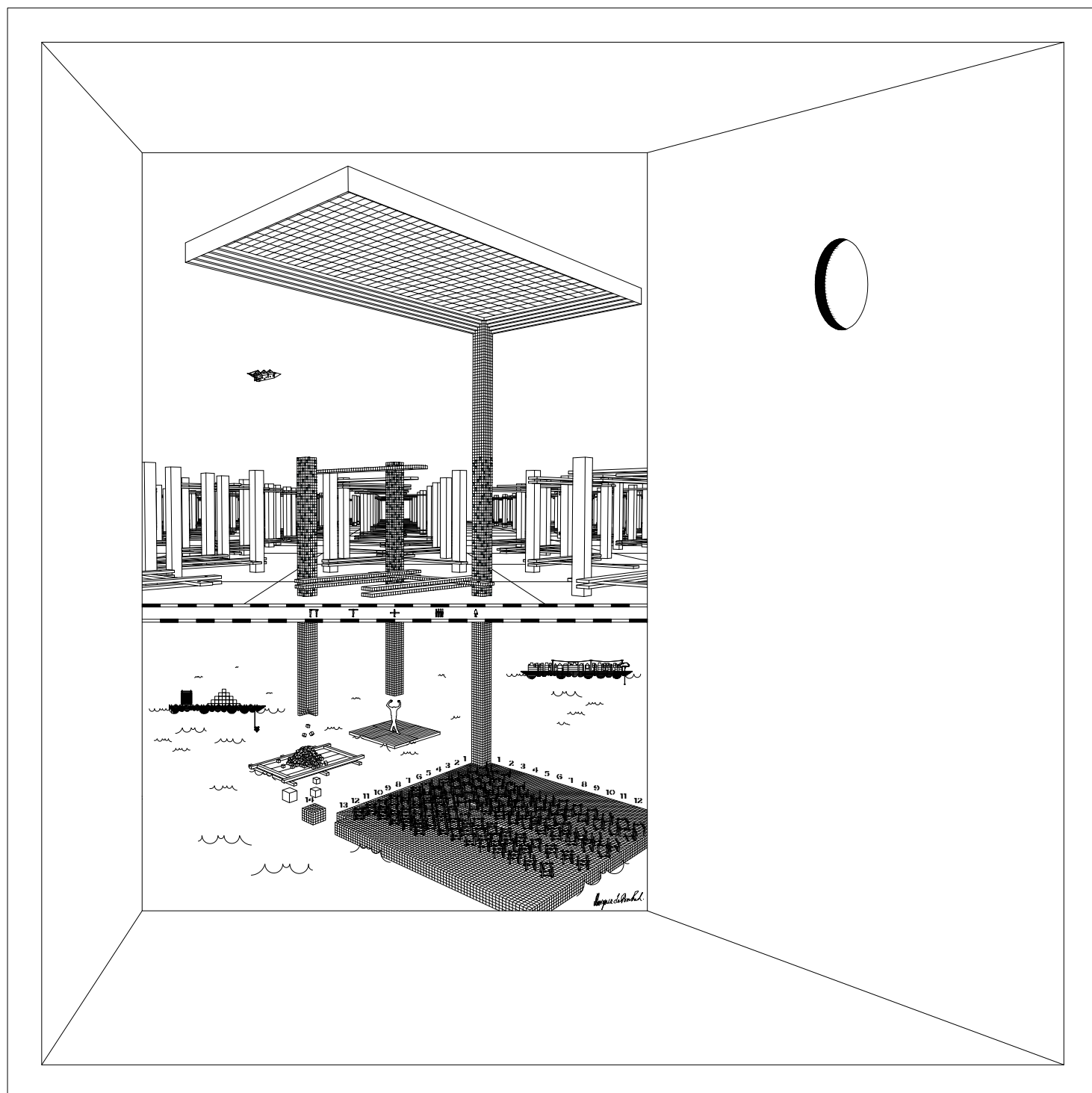
SIM#ART CITY

Na Cidade das Cofragens Incompletas, as casas são células mínimas de habitar, com cama, ecrã, mesa de trabalho e espaço para “obrar”.

A cofragem que outrora dava forma às obras de construção civil foi transformada em unidade de medida de habitar e em sistema conceptual gerador da Malha-Sol LeWitt da cidade. A repetição e a variação são a regra essencial. A passagem de sistema construtivo, a casa das d'obras, a unidade de habitação (colectiva), sem esquecer os objectos à escala do corpo e da mão que é capaz de gerar, torna-a num dispositivo arquitectónico narrativo em evolução.

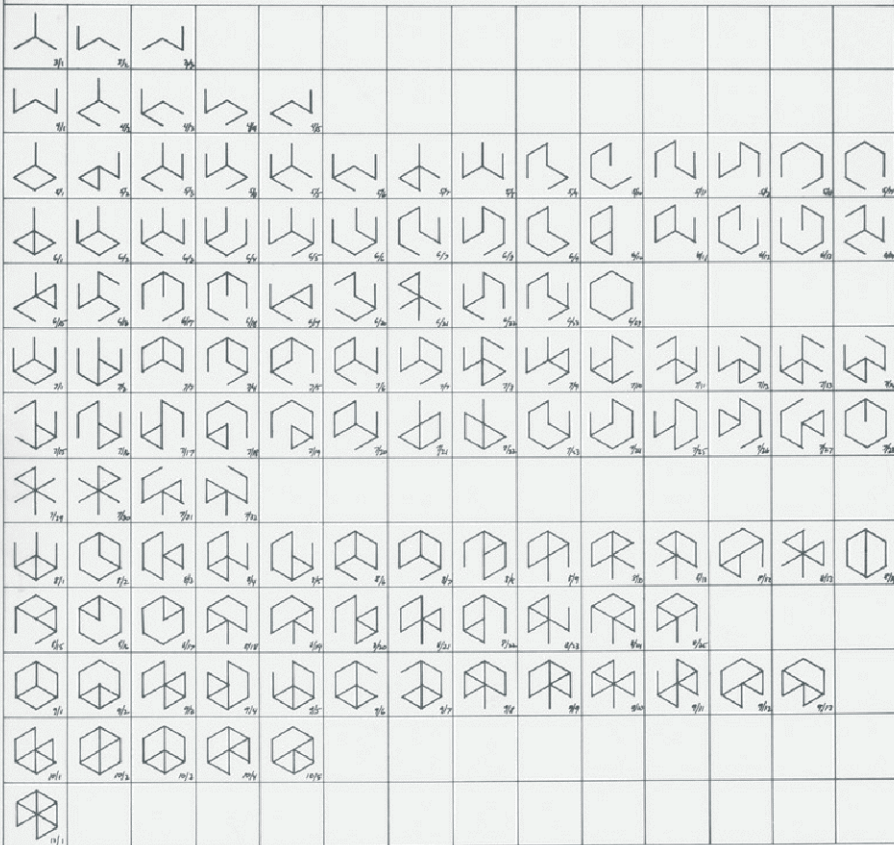
Nesta cidade em altura, resultante da “forma de trabalho”: a cofragem, elevada a escultura arquitectónica, o operário também foi elevado a artista e todos vivem em casas de artista, rodeados de aplicações em estado de alteração e recriação (in)voluntária permanente.

Nesta Sm/Art city contemporânea, onde todos trabalham em casa, a doçura é tecnológica. A memória é uma coisa obsoleta e está armazenada em pastas escuras, no fim de uma qualquer rua de sentido único.



CONSTRUÇÃO COM VISTA PARA A CIDADE DAS COFRAGENS INCOMPLETAS

Variations of Incomplete Open Cubes



ALL VARIATIONS OF THE INCOMPLETE OPEN CUBES - Sol LeWitt, 1974



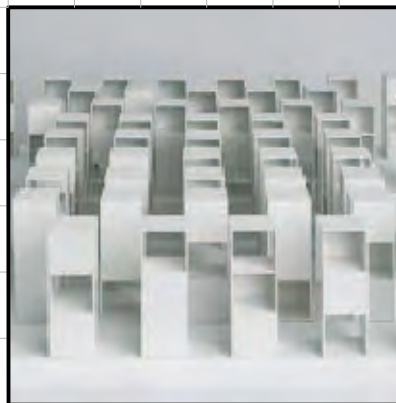
TABULA TECNICA



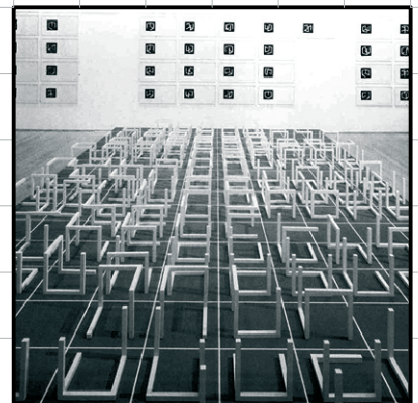
VARIOES DE COFRAGEM INCOMPLETAS - PALACIO VAI NU



INSTALLATION OF 6 UNIT CUBE - Sol LeWitt, 1976

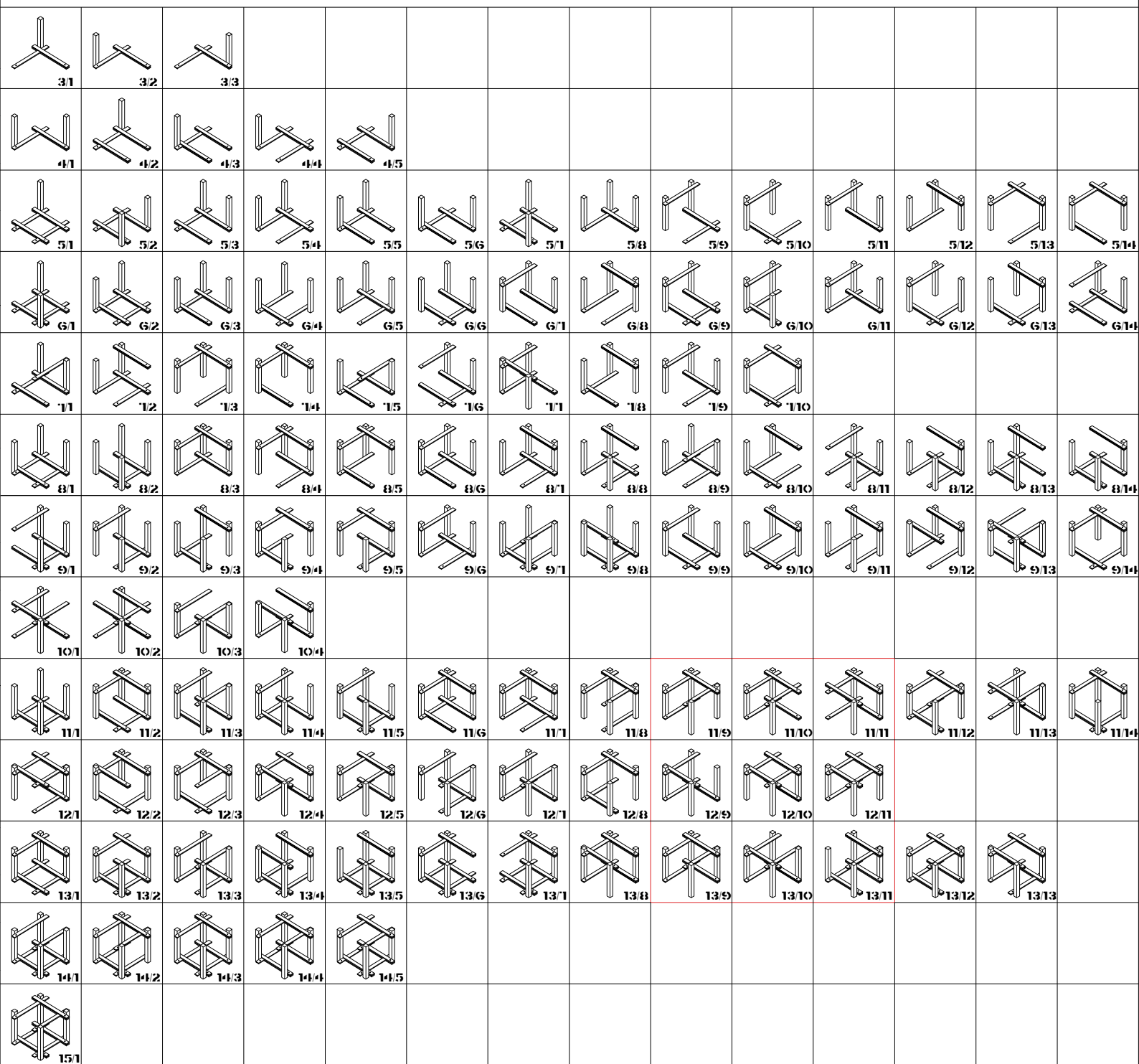


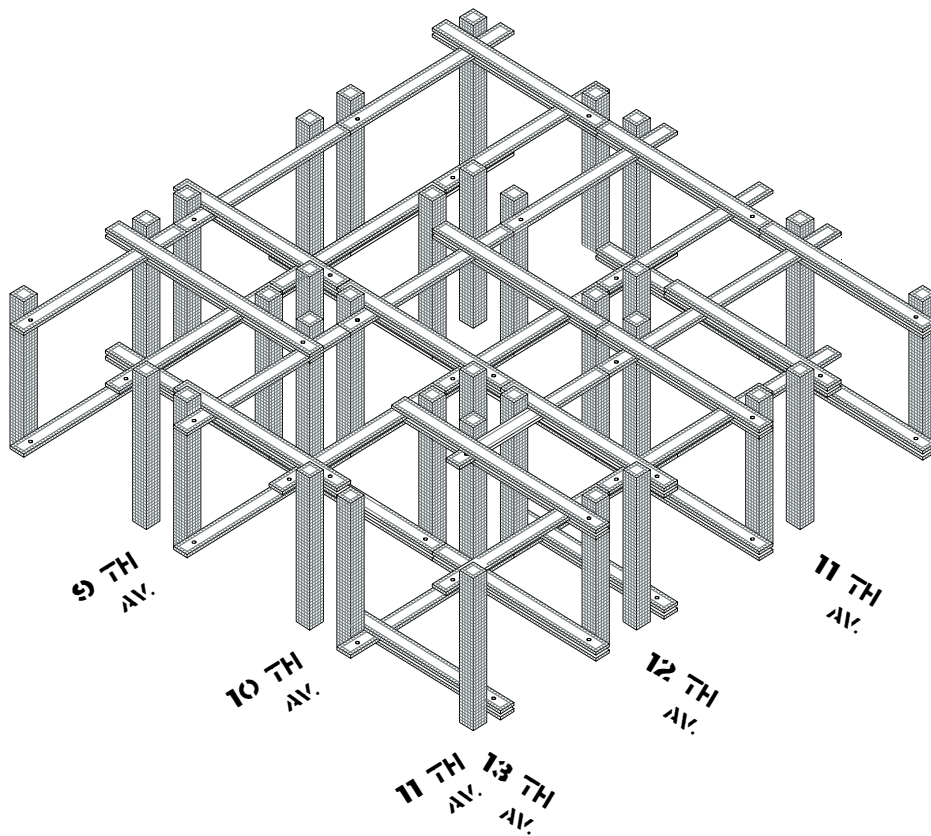
THREE-PART VARIATIONS OF THREE DIFFERENT KIND OF CUBES - Sol LeWitt, 1968



VARIATIONS OF THE INCOMPLETE OPEN CUBES - Sol LeWitt, 1974

VARIACOES DE COFRAGENS INCOMPLETAS





VOTO EM PIRETO



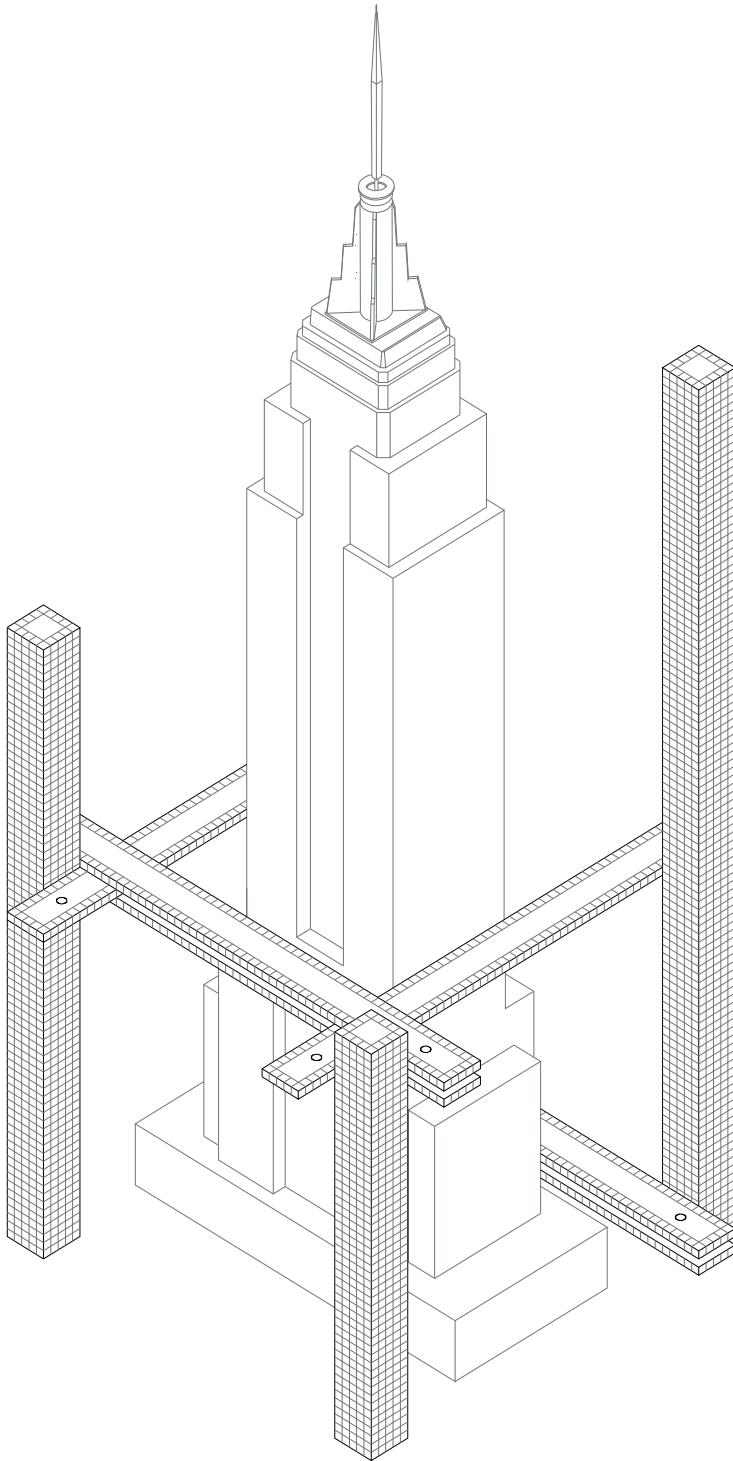
DEJERIOUS NEW YORK - Rem Koolhaas, 1978



MORPHING MANHATTANISM - OPAL, 1982



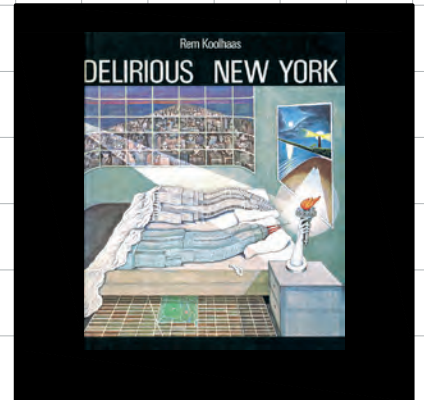
MINING ON THE COMSTOCK - San Francisco, USA - T.L. Dawes, 1877



DELIRIOUS SMART CITY



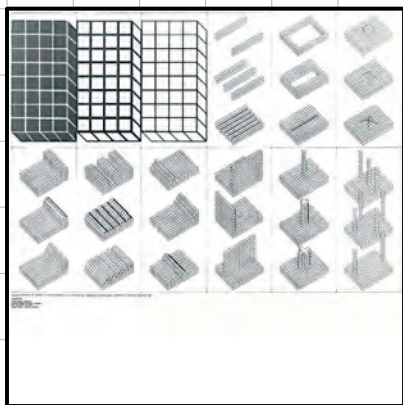
ARCHITECTS DRESSED AS BUILDINGS - The 1931 Beaux Arts Ball, 1931



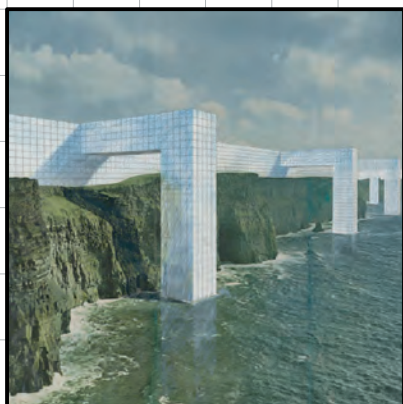
DELIRIOUS NEW YORK - Rem Koolhaas, 1978



541 COLUMNS - ATLANTA - Sol LeWitt, 1999



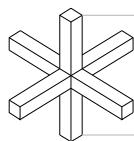
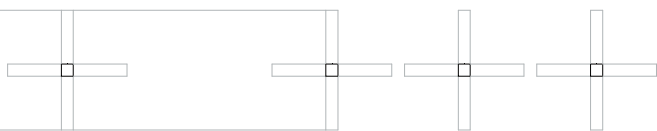
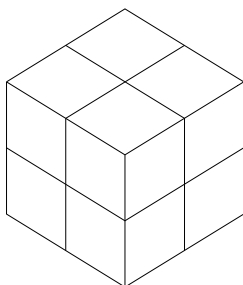
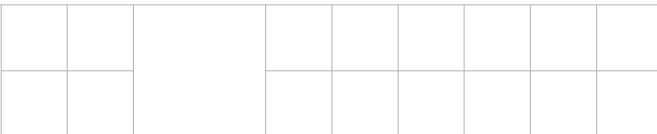
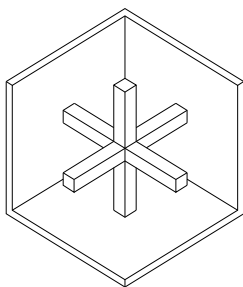
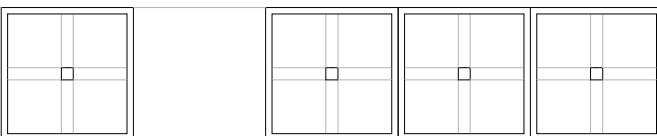
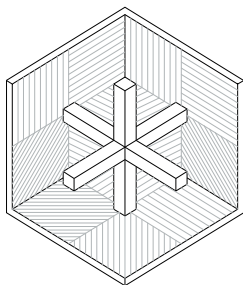
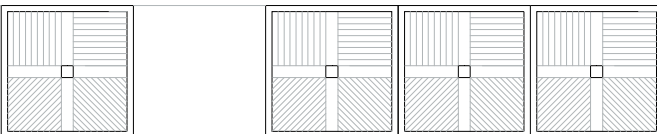
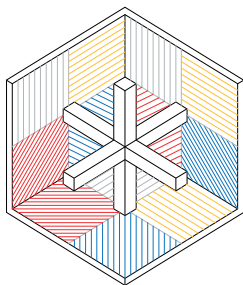
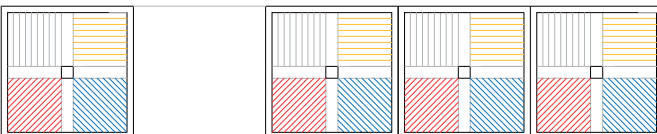
CATALOGO DEGLI ISTOGRAMI D'ARCHITETTURA - Superstudio, 1969

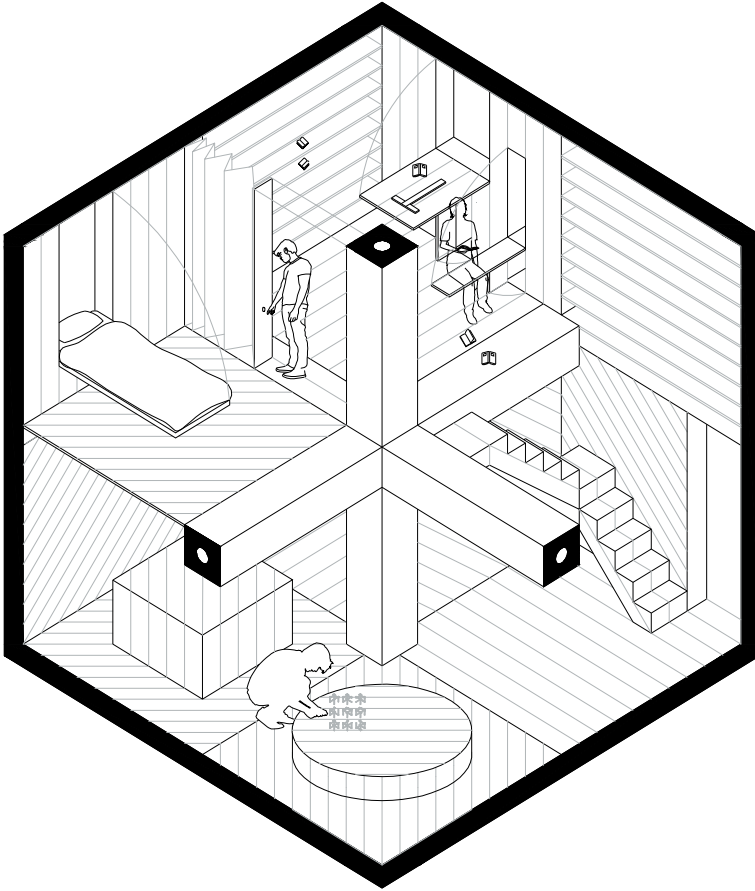


IL MONUMENTO CONTINUO - Superstudio, 1969



COMPOUND GROUP (PORIMENOR) - Pedro Cabrita Reis, 2006





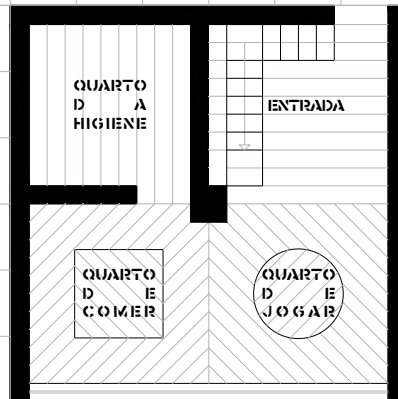
APARTAMENTO SM#ART CITY



WALL DRAWING # 356 BB CUBE WITHOUT A CUBE - Sol LeWitt, 1982

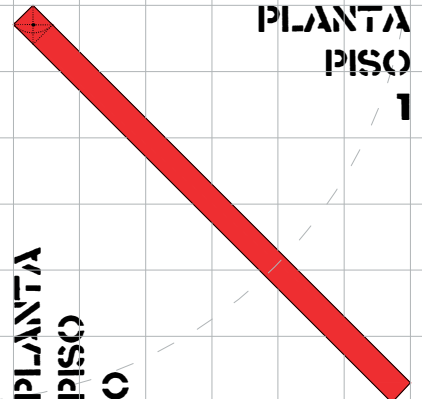


LINES IN FOUR DIRECTIONS WITH ALTERNATING COLOR AND GRAY BANDS - Sol LeWitt, 1993



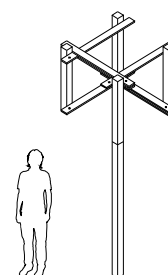
PLANTA
PISO
1

PLANTA
PISO
0

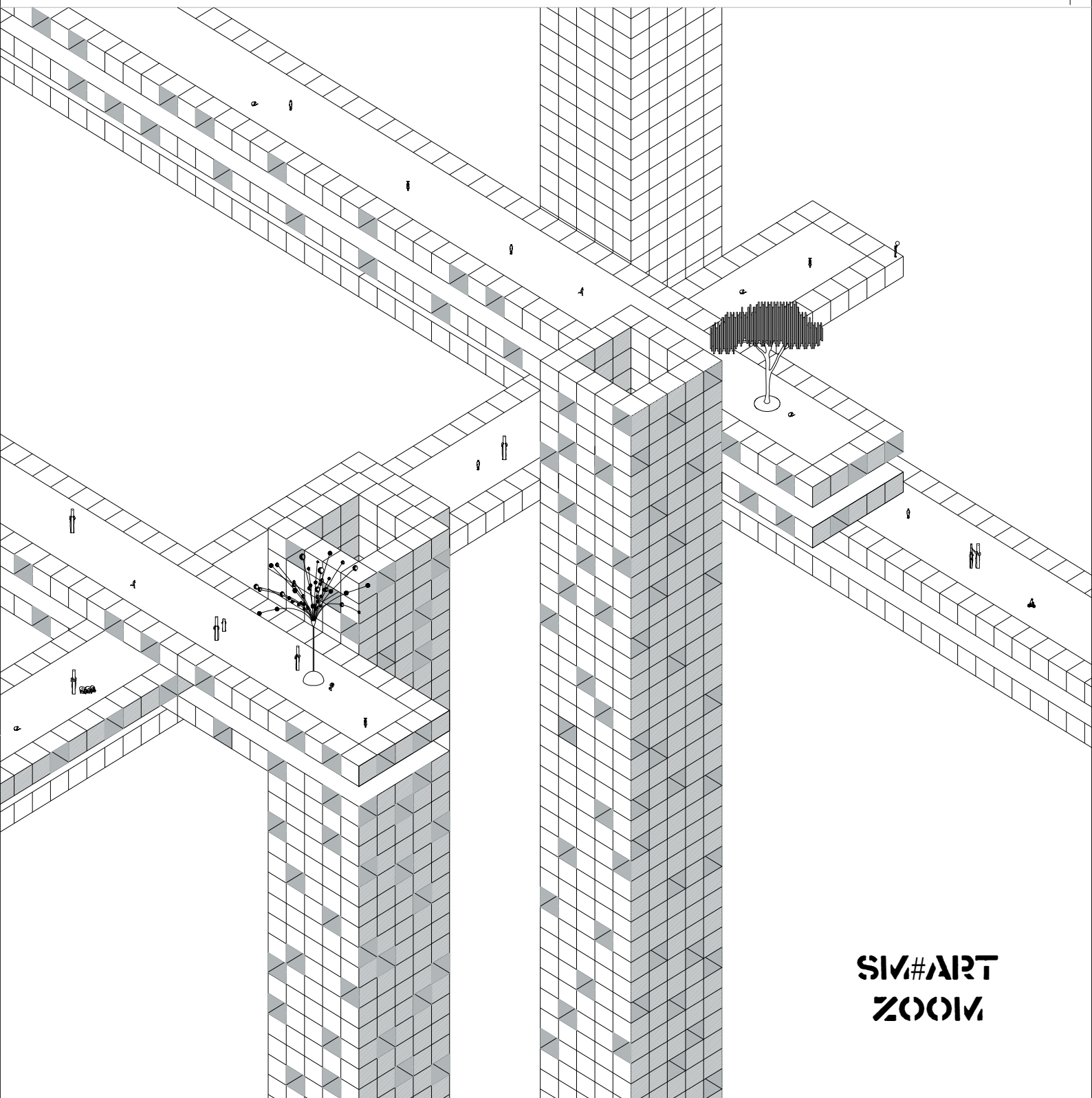




COFRAGEM HABI(LI)TADA

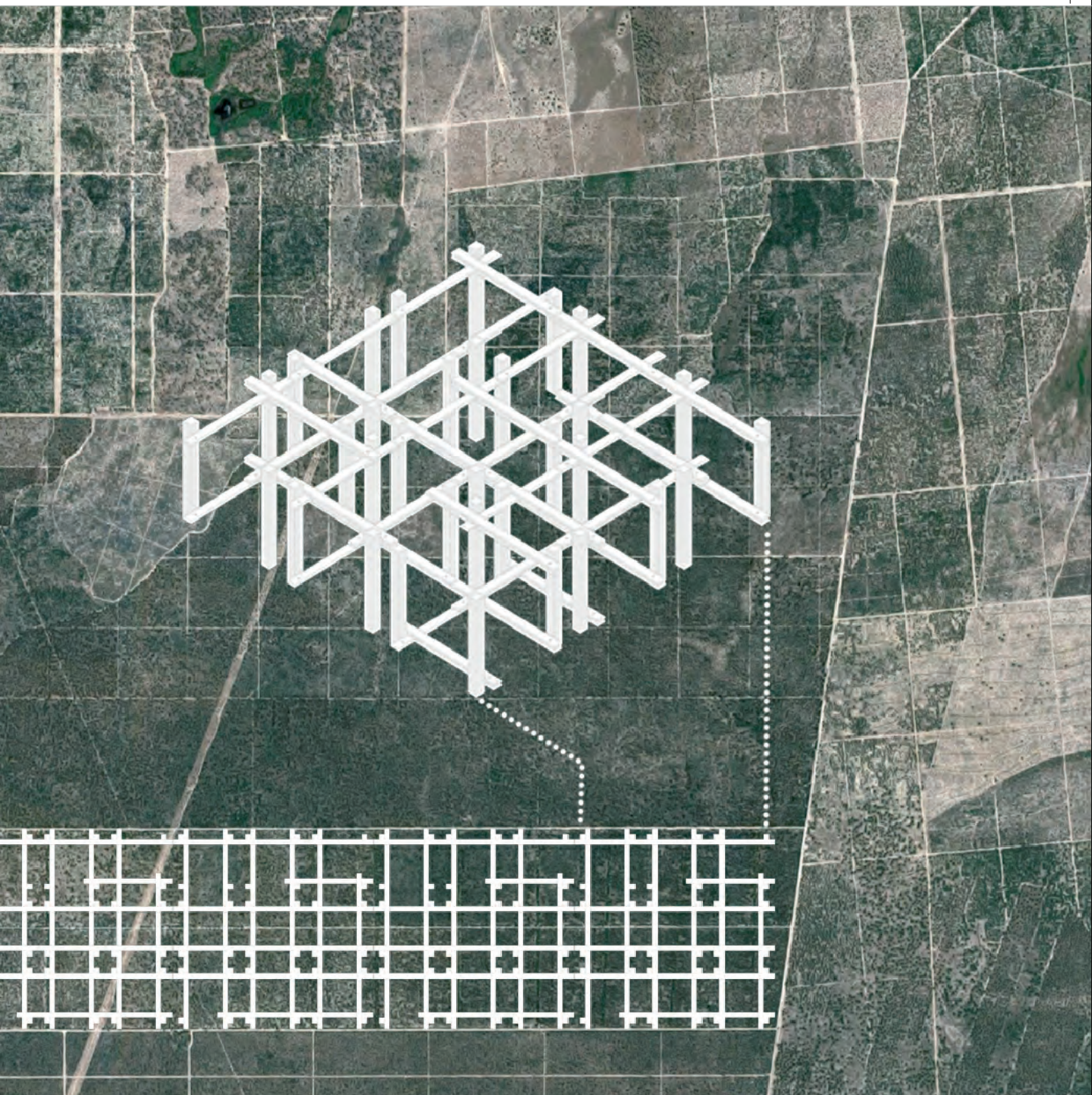


DESCOFRAGEM - TABULA RASA - F. C. GUILBERTIAN



**SM#ART
ZOOM**





F I C H A T E C N I C A

I M A G E M
T E X T O

ESPACIALISTAS

L U I S B A P T I S T A

J O A O F A R I N H A

I N E S A F O N S O

J O S E M O N I Z

D I O G O C A S T R O

S E R G I O S E R O L

J O A O C E R D E I R A

M I C H E L M A L D I N Y

T I A G O P I R E S

N E L S O N R O D R I G U E S

M A D A L E N A F O L G A D O

X A N A S O U S A



n|u

